Apresentação *de* Trabalhos Monográficos *de* Conclusão *de* Curso

10ª edição
revisada e atualizada

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS MONOGRÁFICOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Edição revisada do trabalho elaborado pela Comissão designada através da Portaria nº 16.505, de 24.10.91, do Magnífico Reitor da Universidade Federal Fluminense.

Capa: Marcos Antonio de Jesus
Projeto gráfico, editoração eletrônica e supervisão gráfica: Káthia M. P. Macedo

Catalogação na publicação (CIP)

A654 Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso / Universidade Federal Fluminense. – 10. ed. rev. e atualizada por Estela dos Santos Abreu e José Carlos Abreu Teixeira. – Niterói: EdUFF, 2012.
83 p. : il. ; 30 cm.

Obras citadas: p. 55
Obras consultadas: p. 61
ISBN 978-85-228-0789-5

1. Teses e dissertações acadêmicas – Apresentação. 2. Trabalhos monográficos de conclusão de curso – Apresentação. 3. Trabalhos acadêmicos – Apresentação.
I. Título.

CDD 001.42

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Mais uma vez, a Editora da Universidade Federal Fluminense – EdUFF traz a público *Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso*, obra que suscita grande interesse acadêmico. Chega-se, assim, à 10ª edição do texto elaborado pela primeira vez em 1991, por uma Comissão designada para esse fim, pelo então Reitor.

Esta nova edição incorpora as quatro últimas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), publicadas em 2011 e em 2012.

Aos professores Estela dos Santos Abreu e José Carlos Abreu Teixeira que, atendendo ao apelo da EdUFF, assumiram integralmente a responsabilidade pelo trabalho, os agradecimentos não só da direção da Editora mas de toda a Universidade Federal Fluminense.

Aos nossos leitores, os votos de que a obra lhes seja útil em seu cotidiano de pesquisadores e de produtores do saber.

MAURO ROMERO LEAL PASSOS
Diretor da Editora da UFF

ESCLARECIMENTO

A monografia é um gênero de trabalho do qual o ensaio, a tese, a dissertação e o TCC são espécies que se caracterizam, de acordo com o grau a ser alcançado, pela atualização bibliográfica, pelo domínio do assunto, pela capacidade de pesquisa, de sistematização e de criatividade. Sugerem-se aqui, de forma sucinta, critérios para a apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso.

Após a 9ª edição deste livro, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) reeditou as seguintes normas de Informação e documentação que são observadas nesta 10ª edição: NBR 6024:2012 – Numeração progressiva das seções; NBR 10719:2011 – Relatório técnico e/ou científico; NBR 14724:2011 – Trabalhos acadêmicos; NBR 15287:2011 – Projeto de Pesquisa.

Na diagramação desta 10ª edição, a fim de facilitar a visualização do aspecto gráfico das monografias, foram observados os princípios da NBR 14724:2011 e não, como seria indicado, os princípios da NBR 6029:2006, específicos para livros e folhetos.

Críticas e sugestões serão bem-vindas nos endereços postal ou eletrônico da Editora da UFF que se encontram na página de créditos deste livro.

Estela dos Santos Abreu
José Carlos Abreu Teixeira

1 ELEMENTOS COMPONENTES DE TRABALHOS MONOGRÁFICOS

Os trabalhos monográficos de conclusão de curso (tese, dissertação, TCC ou outros) devem ser apresentados de maneira racional e uniforme. Segundo a NBR[1] 14724:2011, seus elementos dividem-se em pré-textuais, textuais e pós-textuais, e figuram na monografia, quando existentes, na ordem em que constam na *Coluna um* (ver Figura 1).

Coluna um	Coluna dois
Elementos	
Pré-textuais	**Pré-textuais**
Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória(s) (opcional) Agradecimento(s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas, siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)	Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Errata (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimento (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Sumário (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas, siglas e símbolos (opcional)
Textuais	**Textuais**
Introdução Desenvolvimento Conclusão	Texto
Pós-textuais	**Pós-textuais**
Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice(s) (opcional) Anexo(s) (opcional) Índice(s) (opcional)	Obras citadas (obrigatório) Obras consultadas (opcional) Apêndice(s) (opcional) Anexo(s) (opcional) Glossário (opcional) Índice(s) (opcional)

Figura 1 – Elementos componentes dos trabalhos monográficos de conclusão de curso.

No entanto, a maioria dos autores que tratam de trabalhos acadêmicos e são aqui citados aborda o assunto de forma diferente (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 118; FRANÇA et al., 2001, p. 30; HUBNER, 2002, p. 68; MACIEIRA; SILVA, 2000, p. 43; OLIVEIRA, 2002, p. 139; OLIVEIRA; LIMA; LIMA, 1981, p. 3; SANTOS, 2002, p. 153; SCALETSKY; OLIVEIRA, 2002, p. 25; SEVERINO, 2011, p. 224; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2000b, p. 22).

[1] A fim de não sobrecarregar o texto, as chamadas de citação das normas da ABNT serão dessa forma. Em Obras citadas e Obras consultadas, elas se encontram sob a entrada: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ver seções 6, p. 55, e 7, p. 61 deste livro).

Em função disso, e por considerá-la mais apropriada para a apresentação de trabalhos acadêmicos, neste livro adotou-se a ordenação dos elementos como consta na *Coluna dois* da Figura 1, supra.

Essa opção, é claro, deve ser considerada como sugestão.

Cabe ao usuário, com o aval dos respectivos Departamentos de Ensino ou Coordenações de Curso, fazer a escolha mais adequada.

1.1 PRÉ-TEXTUAIS

Elementos que ajudam na identificação e na utilização da monografia.

1.1.1 CAPA

Proteção externa que deve conter os elementos mais representativos constantes na folha de rosto do trabalho (NBR 14724:2011, seções 3.6 e 4.1.1, e Apêndice 8.2, p. 67 deste livro).

1.1.2 LOMBADA

Segundo as NBR 12225:2004, seções 2.1 e 4, e NBR 14724:2011, seção 4.1.2, é a parte da capa que corresponde ao dorso em que são coladas, costuradas etc. as folhas do trabalho. Nela devem constar o nome do autor e o título do trabalho impressos do alto para o pé da lombada e a indicação de volumes, quando mais de um (Apêndice 8.3, p. 68 deste livro).

Para Cervo e Bervian (2002, p. 121), deve ser evitado o uso de espirais quando da encadernação, pois elas inviabilizam a colocação de etiquetas de identificação utilizadas em bibliotecas e assim dificultam a localização do documento.

1.1.3 ERRATA

Em caso de erros de natureza gráfica ou outra, e na impossibilidade de proceder a essas correções nos originais destinados aos membros da banca examinadora, faz-se uma errata (Apêndice 8.4, p. 69 deste livro), geralmente em retalho de papel avulso, inserido imediatamente antes da folha de rosto. (FRANÇA et al., 2001, p. 34; NBR 14724:2011, seções 3.1.5 e 4.2.1.2; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2000d, p. 7).

Após a apresentação ou defesa, as correções deverão ser feitas nos exemplares a serem encaminhados às respectivas Coordenações de Curso ou aos Departamentos de Ensino.

1.1.4 FOLHA DE ROSTO

Folha que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho (NBR 14724:2011, seções 3.19 e 4.2.1.1 a 4.2.1.1.2).

No anverso:

- autor;
- título e, se houver, subtítulo;
- nome do curso e área de concentração;
- natureza do trabalho e indicação da instituição a que é submetido;
- nome do orientador e, se houver, do coorientador;
- local (cidade) da instituição a que é submetido;
- ano da apresentação ou da defesa (ver seção 4.1.2, p. 37, e Anexo 9.1, p. 75 deste livro).

No verso: a ficha catalográfica (NBR 14724:2011, seções 3.16 e 4.2.1.1.2, e Anexo 9.2, p. 76 deste livro).

Para a elaboração da ficha catalográfica, pode-se recorrer às Bibliotecas da Superintendência de Documentação (SDC) da Universidade Federal Fluminense (UFF).

No caso de a monografia ser composta de mais de um volume, a folha de rosto deverá constar em cada volume, com a especificação do respectivo número (Volume 1, Volume 2...).

1.1.5 FOLHA DE APROVAÇÃO

Folha que contém, além dos elementos da folha de rosto, a data de aprovação, o nome e a titulação dos membros componentes da banca examinadora, bem como o das instituições a que pertencem (Anexo 9.3, p. 77 deste livro) (CADORIN, 2002, p. 58; FRANÇA et al., 2001, p. 31; NAHUZ; FERREIRA, 1989, p. 19; NBR 14724:2011, seções 3.18 e 4.2.1.3; OLIVEIRA; LIMA; LIMA, 1981, p. 4; SANTOS, 2002, p. 154; SEVERINO, 2011, p. 226; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2000d, p. 9).

1.1.6 DEDICATÓRIA

Folha opcional em que o autor presta homenagem ou dedica sua monografia (Anexo 9.4, p. 78 deste livro) (BEAUD, 2002, p. 160; CERVO; BERVIAN, 2002, p. 124; HUBNER, 2002, p. 61; NAHUZ; FERREIRA, 1989, p. 25; NBR 6029:2006, seção 3.11; NBR 14724:2011, seções 3.9 e 4.2.1.4, SEVERINO, 2011, p. 226; VIEIRA, 2002, p. 80).

1.1.7 AGRADECIMENTO

Folha opcional em que o autor expressa, de modo sucinto, seu reconhecimento a quem colaborou de forma relevante para a realização do trabalho (Anexo 9.5, p. 79 deste livro). Deve

ser restrito ao absolutamente necessário (BEAUD, 2002, p. 159; CERVO; BERVIAN, 2002, p. 125; HUBNER, 2002, p. 62; NAHUZ; FERREIRA, 1989, p. 28; NBR 6029:2006; seção 3.1; NBR 14724:2011, seção 4.2.1.5; OLIVEIRA, 2002, p. 240; SEVERINO, 2011, p. 226). Para Vieira (2002, p. 81), o agradecimento deve ser específico a cada tipo de ajuda, a cada ideia relevante, a cada empréstimo significativo, pois um agradecimento é, de certa forma, um crédito dado a alguém.

1.1.8 EPÍGRAFE

Também chamada dístico, é folha opcional em que o autor faz citação pertinente ao tema do trabalho, seguida de indicação da autoria. Pode também ocorrer no início de cada seção (partes, capítulos etc.) da monografia (Anexo 9.6, p. 80 deste livro) (FRANÇA et al., 2001, p. 33; NAHUZ; FERREIRA, 1999, p. 21; NBR 6029:2006, seção 3.19; NBR 14724:2011, seções 3.14 e 4.2.1.6; OLIVEIRA, 2002, p. 240; RUIZ, 2002, p. 79; SANTOS, 2002, p. 147).

Embora a NBR 14724:2011, seção 3.14, só estabeleça a indicação de autoria, recomenda-se que, além disso, seja incluída a respectiva fonte. Nesse caso, a referência completa da fonte deve vir em Obras citadas.

1.1.9 RESUMO NA LÍNGUA VERNÁCULA

Síntese dos pontos relevantes da monografia, tais como gênero do trabalho, finalidade, metodologia, resultados e conclusões, sem emitir opiniões ou desdobramentos explicativos. Deve permitir ao leitor tomar conhecimento do conteúdo do trabalho e decidir sobre a conveniência de sua leitura. Redigido em parágrafo único, na terceira pessoa do singular, com frases claras e concatenadas, com extensão de 150 a 500 palavras, digitado em espaço simples, deve ser seguido das palavras mais representativas do conteúdo da monografia, isto é, palavras-chave[2] (Anexo 9.7, p. 81 deste livro) (ALMEIDA, 1991, p. 81; BARROS; LEHFELD, 2002, p. 110; CADORIN, 2002, p. 58; FRANÇA et al., 2001, p. 32; NAHUZ; FERREIRA, 1999, p. 39; NBR 6028:2003; NBR 14724:2011, seções 3.27 e 4.2.1.7; OLIVEIRA, 2002, p. 242; SANTOS, 2002, p. 156; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2000d, p. 25).

1.1.10 RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Versão do resumo para um idioma de grande divulgação (em espanhol, *Resumen*; em francês, *Résumé*; em inglês, *Abstract*, por exemplo), que deve figurar em folha própria (NBR 6028:2003; NBR 14724:2011, seções 3.26 e 4.2.1.8; Anexo 9.8, p. 82 deste livro).

---

[2] Palavra(s) que representa(m) o conteúdo do documento; deve(m) figurar logo abaixo do resumo, no mesmo alinhamento, sucedida(s) por dois pontos. Cada palavra-chave, incluindo a última, é seguida de ponto. Esses termos devem ser extraídos de vocabulários controlados que podem ser encontrados nas Bibliotecas da SDC da UFF.

1.1.11 SUMÁRIO

Relação sequencial dos títulos das principais seções (partes, capítulos etc.) da monografia, com indicação de suas respectivas páginas (NBR 6027:2003; NBR 14724:2011, seções 3.31 e 4.2.1.13).

Essa relação deve ser a reprodução exata dos títulos apresentados no corpo da monografia (ver Sumário deste livro) e não se confunde com o Índice (ver seção 1.3.4, p. 19 deste livro).

Em caso de monografia em mais de um volume, o sumário completo deve constar em cada um deles (NBR 6027:2003, seção 4, b).

1.1.12 LISTAS

São elementos opcionais que relacionam ilustrações, tabelas, mapas, abreviaturas etc., na ordem em que aparecem no texto, com indicação das respectivas páginas. Elas são apresentadas de acordo com o material que as constitui. A NBR 6029:2006, seções 4.2.1 e 5.6.6 a 5.6.9, e a NBR 14724:2011, seções 4.2.1.9 e 4.2.1.12, bem como a maioria dos autores citados neste trabalho, divergem na maneira de intitulá-las.

1.1.12.1 Lista de ilustrações

Relação sequencial dos títulos e/ou legendas de tabelas,[3] quadros e outras ilustrações (mapas, diagramas, plantas, fotografias, gráficos etc.), com indicação das páginas em que aparecem. (NBR 14724:2011, seção 4.2.1.9).

As ilustrações, com exceção de tabelas e quadros, recebem o título genérico de figuras, tal como aparecem no texto (Apêndice 8.5, p. 70 deste livro). Se muito numerosas, devem vir em listas próprias (Apêndice 8.6, p. 71 deste livro).

1.1.12.2 Lista de abreviaturas, siglas e símbolos

Relação em ordem alfabética de abreviaturas, siglas e símbolos, seguidos dos respectivos significados (NBR 14724:2011, seções 4.2.1.11 e 4.2.1.12; Apêndice 8.7, p. 72 deste livro). Se muito numerosos, devem vir em listas próprias (Apêndice 8.8, p. 73 deste livro).

1.2 TEXTUAIS

Elementos que constituem o corpo do trabalho propriamente dito.

---

[3] Para a elaboração e a apresentação de tabelas, seguir as *Normas de apresentação tabular* do IBGE, disponíveis para consulta nas bibliotecas da SDC da UFF. Também disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf> Acesso em: 30.05.2012.

A organização do texto é determinada pela natureza da área de conhecimento[4] e pela modalidade da monografia que, de maneira geral, compreende três partes principais: introdução, desenvolvimento e conclusão (NBR 14724:2011, seções 3.13 a 4.2.2).

> A *introdução* tem o objetivo de situar o leitor no *estado da questão*, colocá-lo a par da relevância do problema e do método de abordagem. O *desenvolvimento* tem por finalidade expor e demonstrar: é a fundamentação lógica do trabalho. Propõe o que vai provar, em seguida explica, discute e demonstra: as proposições se sucedem dentro de um encadeamento que persegue a etapa final, a *conclusão*. Esta constitui a fase final do processo dialético iniciado desde a introdução: é a síntese de toda a *reflexão*; a *superação* dos conflitos conceituais e das contradições detectadas durante a análise do problema (SALOMON, 2010, p. 260).

1.3 PÓS-TEXTUAIS

São elementos relacionados ao texto que, para torná-lo menos denso e não prejudicar sua unidade, vêm apresentados após a parte textual (NBR 14724:2011, seções 3.11 e 4.2.3 a 4.2.3.5).

1.3.1 INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Embora a NBR 6023:2002, seção 5.8.2, e a NBR 14724:2011, seção 3.25, usem apenas a definição Referências para identificar os elementos bibliográficos nomeados no documento, sugere-se o desdobramento dessa seção em Obras citadas e Obras consultadas. Por constarem especificamente no corpo do documento, as Obras citadas são adequadas a bases de dados e a estudos bibliométricos, podendo servir como fontes de pesquisa.

1.3.1.1 Obras citadas

É a lista das referências bibliográficas dos documentos citados pelo autor na monografia (ver seção 6, p. 55 deste livro). Esta lista deve ser organizada segundo o sistema de chamada adotado – autor-data ou numérico – e figura no fim do trabalho ou de seções (partes, capítulos etc.).

1.3.1.2 Obras consultadas

Elemento opcional que consiste em lista alfabética das referências bibliográficas dos documentos consultados mas não citados pelo autor na monografia (ver seção 7, p. 61 deste livro).

Caso se opte pela inclusão desse elemento no trabalho, as referências bibliográficas das obras citadas que figurem no fim de seções (partes, capítulos) devem constar também nessa lista.

---

[4] Por sua especificidade, algumas Coordenações de Curso e alguns Departamentos de Ensino têm procedimentos próprios, que devem ser observados.

1.3.2 APÊNDICES E ANEXOS

São apêndices e/ou anexos "tabelas, quadros, gráficos, inventários, ilustrações ou figuras, formulários ou questionários, glossários, documentos e notas explicativas longas, usados no estudo [...]" (MARCONI; LAKATOS, 1986, p. 203).

Os apêndices são elaborados pelo próprio autor da monografia a fim de complementar sua argumentação, sem prejudicar o núcleo do trabalho. Já os anexos são documentos não elaborados pelo autor da monografia que fundamentam, comprovam e ilustram o trabalho (BARROS; LEHFELD, 2002, p. 107; CERVO; BERVIAN, 2002, p. 107; GALLIANO, 1986, p. 54; MARCONI; LAKATOS, 1996, p. 203; MARCONI; LAKATOS, 2001, p. 134; MÁTTAR NETO, 2002, p. 172; NAHUZ; FERREIRA, 1989, p. 51; NBR 6029:2006; NBR 14724:2011, seções 4.2.3.3 e 4.2.3.4; RUIZ, 2002, p. 82; SANTOS, 2002, p. 157; SEVERINO, 2011, p. 226; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2000d, p. 37).

Apêndices e anexos devem constituir seções primárias, e cada um dos apêndices e/ ou anexos uma seção secundária (ver seções 8, p. 65, e 9, p. 75 deste livro) (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, 1980, p. 13).

Embora a NBR 14724:2011, seções 4.2.3.3 e 4.2.3.4, estabeleça letras maiúsculas para indicativos de apêndices e anexos, sugere-se, para a monografia em que tiver sido utilizada a numeração progressiva, o uso do sistema numérico, como adotado neste livro.

Ex.: 8 APÊNDICES, p. 65
8.1 ESQUEMA PARA APRESENTAÇÃO GRÁFICA DE MONOGRAFIA, p. 65
8.1.1 ANVERSO, p. 65
8.1.2 VERSO, p. 66
8.2 MODELO DE CAPA, p. 67

1.3.3 GLOSSÁRIO

Elemento opcional que consiste em lista em ordem alfabética, na qual são explicadas palavras ou expressões técnicas de uso restrito, dialetais, arcaicas etc. (NBR 6029:2006, seção 4.2.3.3; NBR 14724:2011, seção, 4.2.3.2; e Anexo 9.9, p. 83 deste livro).

1.3.4 ÍNDICE

Elemento opcional com lista de palavras ou frases ordenadas segundo determinado critério (assuntos, antropônimos, topônimos, cronologia etc.) que localiza e remete para as informações contidas no texto (NBR 6034:2004; NBR 14724:2011, seção 4.2.3.5; ARAÚJO, 2011, p. 130-140). Não se deve confundir com o Sumário (ver seção 1.1.11, p. 17 deste livro).

2 APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Para uniformizar a apresentação da monografia, propõem-se alguns procedimentos, com base na NBR 14724:2011, seções 5 a 5.9 e nos autores que tratam mais diretamente do assunto, tais como: Almeida (1991, p. 55); Cadorin (2002, p. 63); Cervo e Bervian (2002, p. 108); França et al. (2001, p. 166); Hubner (2002, p. 67); Martins e Pinto (2001, p. 63); Máttar Neto (2002, p. 56); Nahuz e Ferreira (1989, p. 61); Oliveira (2002, p. 252); Oliveira; Lima e Lima (1981, p. 15); Santos (2002, p. 109); Scaletsky e Oliveira (2002, p. 39); Pescuna e Castilho (2003b, p. 27 e 28); Severino (2011, p. 152); Tachizawa e Mendes (2001, p. 117); Universidade Federal do Paraná (2000b, p. 16).

2.1 SUPORTE

As monografias devem ser apresentadas em papel branco ou reciclado, formato A4 (21cm x 29,7cm). Os elementos pré-textuais devem constar no anverso da folha, com exceção dos dados internacionais de catalogação-na-publicação que devem vir no verso da folha de rosto. Recomenda-se que os elementos textuais e pós-textuais figurem no anverso e verso das folhas (NBR 14724:2011, seção 5.1, e seção 1.1.4, p. 14 e 15 deste livro).

2.2 ORIENTAÇÃO PARA A DIGITAÇÃO

Na folha de rosto, os nomes do autor, do orientador e, quando houver, do coorientador, assim como o título do trabalho, devem ser apresentados em CAIXA-ALTA. Os demais elementos devem aparecer em caixa-baixa (Anexo 9.1, p. 75 deste livro).

Na apresentação dos títulos das seções, devem ser adotados destaques como, por exemplo, os previstos na seção 2.3.3, p. 23 deste livro.

2.2.1 MARGENS

Os espaços das margens são os seguintes (NBR 14724:2011, seção 5.1 e Apêndice 8.1, p. 65 deste livro):

a) superior – a 3 cm da borda superior da folha;

b) inferior – a 2 cm da borda inferior da folha;

c) lateral anverso – a 3 cm da borda esquerda da folha;
verso – a 2 cm da borda esquerda da folha;

d) parágrafo – usar a tabulação 1,5 cm na primeira linha, a partir da margem esquerda do texto;

e) alíneas – usar a tabulação 1,5 cm a partir da margem esquerda do texto. A partir da segunda linha, todo o texto vem alinhado pela primeira letra do texto da alínea e em espaço simples e separado das demais por 1,5 (Conforme disposição da seção 4.2 da NBR 6024:2012);

f) citações longas – a 4 cm da margem esquerda do texto. Devem ser digitadas em corpo menor (fonte 10, por exemplo) e em espaço simples, separadas do texto que as precede e do que as sucede por dois espaços simples;

g) referências bibliográficas – devem ser alinhadas à margem esquerda do texto (ver seções 4, p. 35, 6, p. 55, e 7, p. 61 deste livro).

2.2.2 ESPACEJAMENTO

A NBR 14724: 2011, seção 5.2, determina que o texto seja digitado em espaço 1,5 e fonte 12 (seção 5.1), com exceção das citações longas, das notas, das referências bibliográficas e dos resumos na língua vernácula e em língua estrangeira, que o serão em espaço simples. As notas de rodapé obedecem às margens do texto e dele são separadas por um filete de 5 cm iniciado na margem esquerda, e por um espaço simples (NBR 14724:2011, seções 5.2 a 5.2.1).

Obs.: Certamente por distração, a ABNT deixou de incluir entre as exceções supracitadas, as alíneas, que são devidamente tratadas e apresentadas na NBR 6024:2012, em sua seção 4.2. Nela observa-se nitidamente que o espaço entre as linhas é o simples, e o entre cada uma delas o 1,5.

Entre alíneas, incisos e referências bibliográficas em lista, deixar um espaço 1,5 (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 115; MARTINS; PINTO, 2001, p. 63; OLIVEIRA, 2002, p. 252; SANTOS, 2002, p. 110; SCALETSKY; OLIVEIRA, 2002, p. 63; SEVERINO, 2011, p. 165; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2000b, p. 20).

Os títulos devem ser digitados a partir da margem esquerda, a um espaço dos respectivos indicativos, ou seja, dos números ou grupos numéricos que permitem a localização imediata dos títulos (NBR 6024:2003, seção 3.2; NBR 14724:2011, seção 5.2.2).

Os títulos das seções são separados por espaço 1,5.

2.2.3 PAGINAÇÃO

Todas as folhas da monografia devem ser contadas, mas numeradas sequencialmente em algarismos arábicos apenas a partir da parte textual (NBR 6029:2006, seção 5.10, e NBR 14724:2011, seção 5.3).

No anverso, no canto superior direito e, no verso, no canto superior esquerdo, a numeração deve estar a 2 cm da borda superior da folha, ficando o último algarismo do número a 2 cm da borda externa da folha (Apêndice 8.1.1, p. 65 e 8.1.2, p. 66 deste livro).

No caso de a monografia ser constituída de mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das páginas, do primeiro ao último volume, inclusive para os apêndices e anexos (NBR 14724:2011, seção 5.3; HUBNER, 2002, p. 68; OLIVEIRA, 2002, p. 254; REY, 1976, p. 56; SANTOS, 2002, p. 111).

2.3 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

Para evidenciar a sistematização do conteúdo da monografia, sugere-se a adoção da numeração progressiva para suas seções (NBR 6024:2012), conforme adotado neste livro.

2.3.1 TÍTULOS COM INDICATIVO

O título de cada seção é antecedido de um indicativo e separado dele por um espaço que corresponda a um caractere (NBR 6024:2012, seções 3.2 e 4.1, c; NBR 14724:2011, seção 5.2.2).

2.3.2 TÍTULOS SEM INDICATIVO

A NBR 14724:2011, seção 5.2.3, estabelece que: "Os títulos, sem indicativo numérico – errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) –, devem ser centralizados".

2.3.3 DESTAQUE DE SEÇÕES

Para destacar os títulos das seções, utilizam-se gradativamente os recursos CAIXA-ALTA, caixa-baixa, VERSAL, VERSALETE, corpo menor, **negrito** ou *itálico*, tal como os programas de computador oferecem (ver Sumário deste trabalho).

No caso de o trabalho ser datilografado, devem ser utilizados os recursos existentes a fim de serem mantidas as distinções entre as seções.

Ex.: 1 SEÇÃO PRIMÁRIA
1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA
1.1.1 Seção terciária
1.1.1.1 Seção quaternária
1.1.1.1.1 *Seção quinária*

3 CITAÇÃO[5]

> Entende-se por citações os conceitos, as informações, ideias e sugestões colhidas em outras fontes e mencionadas no texto de uma monografia, com a finalidade de enriquecê-lo e conferir-lhe maior autoridade. Deste modo, as citações bibliográficas "são elementos retirados de documentos pesquisados e indispensáveis para comprovar as ideias desenvolvidas pelo autor" (NAHUZ; FERREIRA, 1989, p. 68).

3.1 LOCALIZAÇÃO

As citações podem aparecer no texto ou em notas de rodapé (NBR 10520:2002, seção 4).

3.2 CLASSIFICAÇÃO

Pelo fato de a NBR 10520:2002, seções 3 a 3.7, tratar do assunto de forma que não corresponde ao que consta em obras clássicas, como em Houaiss (1967, 2 v. v. 2, p. 113 e 114) e em Araújo (2011, p. 93-95), ou também em outras importantes, tais como França et al. (2001, p. 107-116); Galliano (1986, p. 143 e 144); Martins e Pinto (2001, p. 66-68); Máttar Neto (2002, p. 224); e Scaletsky e Oliveira (2002, p. 45-50), adotou-se neste livro a classificação das citações apresentada a seguir.

3.2.1 CITAÇÃO FORMAL

É a transcrição exata de um texto com suas características formais e materiais, e com a indicação precisa da fonte de que foi retirada.

A citação formal, segundo a fonte, pode ser direta ou indireta.

3.2.1.1 Direta (literal ou textual)

É a transcrição literal de textos de uma obra sem intermediação de outrem.

Ex.: Para Marconi e Lakatos (2001, p. 193), as citações diretas "consistem na transcrição literal das palavras do autor, respeitando todas as suas características".

Quando a citação ocupa espaço correspondente a até 3 linhas, é inserida no próprio parágrafo, entre aspas duplas. Se o texto citado já contiver algo entre aspas duplas, estas serão substituídas por aspas simples ("... '...' ...") (NBR 10520:2002, seção 5.2).

Ex.: "Você resume e comenta trabalhos relacionados a sua tese no capítulo 'Revisão de Literatura'. A identificação de cada trabalho é feita através da citação do(s) autor(es)" (VIEIRA, 2002, p. 51).

---

[5] Se for traduzida de idioma estrangeiro, deve ser seguida da menção tradução nossa entre parênteses, após o sinal de chamada. É aconselhável que o texto original da citação conste em nota de rodapé.

Com mais de três linhas, a citação deve constituir parágrafo independente, sem aspas duplas, obedecendo aos espaços e margens previstos nas seções 2.2.1 e 2.2.2, p. 21 e 22 deste livro (cf. exemplos de NAHUZ; FERREIRA supra e HOUAISS infra) (NBR 10520:2002, seção 5.3).

3.2.1.2 Indireta (citação de citação)

É a transcrição de um texto já citado por outro autor, cujo original não foi possível consultar. Neste caso, é indispensável a menção, no texto, entre parênteses, do autor do documento original, sucedido do ano de publicação, da expressão latina "apud" e do autor da obra consultada. Além disso, a referência bibliográfica do documento original não consultado deve figurar em nota de rodapé (NBR 10520:2002, seções 3.2 e 3.4).

Ex.: *No texto*:

"A identificação das fontes utilizadas no texto constitui-se ainda num princípio de probidade intelectual e ética profissional" (LUFT,[1] 1974 apud NAHUZ; FERREIRA, 1989, p. 69).

No rodapé:

[1] LUFT, Celso Pedro. *O escrito científico*: sua estrutura e apresentação. 4. ed. Porto Alegre: Lima, 1974. 59 p. p. 17.

3.2.2 CITAÇÃO CONCEITUAL

É a reprodução fiel das ideias do autor do texto de onde se extraiu a citação, com a indicação precisa da respectiva fonte. A citação conceitual também pode ser direta ou indireta (NBR 10520:2002, seção 3.4).

3.2.2.1 Direta (livre, em síntese ou paráfrase)

É a reprodução livre do texto original.

Ex.: Para Compagnon (1996, p. 28), a citação, por não pertencer ao autor que a transcreve ou reproduz, é considerada um corpo estranho em seu texto.

3.2.2.2 Indireta (livre, em síntese ou paráfrase)

É a reprodução livre da informação do texto de outro documento que não o original, isto é, há intermediação de outro autor. É o que a maioria dos autores denomina citação de citação.

Obs.: Convém lembrar que esse tipo de citação só se justifica quando há impossibilidade de acesso ao documento original.

Ex.: *No texto*:

A indicação dos autores dos textos citados denota probidade intelectual e ética profissional (LUFT,[2] 1974 apud NAHUZ; FERREIRA, 1989, p. 69).

No rodapé:

[2] LUFT, Celso Pedro. *O escrito científico*: sua estrutura e apresentação. 4. ed. Porto Alegre: Lima, 1974. 59 p. p. 17.

Como síntese das funções desses vários tipos de citação, convém lembrar Houaiss (1967, 2 v. V. 2, p. 113):

> Há, pois, dois tipos de citação: a citação formal e a citação conceptual, ocorrendo no primeiro caso a reprodução do vocábulo, passagem, local, trecho, excerto, texto com as características materiais, formais, da parte de onde se faz a citação, ocorrendo no segundo caso a reprodução fiel das ideias da fonte de onde se faz a citação, – mas num caso como no outro, ocorrendo, ademais, na vontade e na realização do citador, indicação da fonte, do local, sua localização, sua referência, em suma.

3.2.3 CITAÇÃO MISTA

É quando se dá a combinação das citações formal e conceitual. Nela transcrevem-se termos ou expressões do autor original, entre aspas, complementada com a reprodução de frases e/ou orações parafraseadas.

Ex. As notas de rodapé só devem ser utilizadas em casos excepcionais, contudo elas são de uso frequente por "tradutor ou traduções de termos ou trechos fundamentais" (HUBNER, 2002, p. 35).

3.3 INFORMAÇÃO OBTIDA ATRAVÉS DE CANAIS INFORMAIS

Consideram-se aqui canais informais: aulas, palestras, debates, entrevistas, comunicações pessoais etc. (NBR 10520:2002, seção 5.5).

A menção, no texto, de dados obtidos através desses canais deve ser seguida da expressão "informação verbal" entre parênteses e ter sua fonte indicada em nota de rodapé.

Ex.: *No texto*:

A reforma monetária implementada por Rui assumiu a forma inusitada de uma descentralização do poder de emissão (informação verbal).[3]

No rodapé:

[3] Comunicação feita por Celso Furtado em 01-09-1999 no Ciclo Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

3.4 SISTEMAS DE CHAMADA

São recursos utilizados para indicar, no texto, as fontes de onde foram extraídas as citações. As citações devem ser indicadas no texto por um dos sistemas de chamada: autor-data ou numérico.

O sistema adotado deve ser mantido ao longo do trabalho propiciando sua correspondência com as listas de Obras citadas e Obras consultadas e com as notas de rodapé. (BEAUD, 2002, p. 131; MÁTTAR NETO, 2002, p. 225; NBR 10520:2002, seção 6; OLIVEIRA, 2002, p. 249).

3.4.1 AUTOR-DATA

O sistema autor-data compreende a indicação de autoria por meio do último sobrenome do(s) autor(es), ou do nome da instituição responsável, ou ainda da primeira palavra do título do documento (seguida de reticências caso a entrada seja pelo título), seguida do ano de publicação da obra e do(s) número(s) da(s) página(s) correspondente(s) à citação (NBR 10520:2002, seção 6.3). Não se indica(m) o(s) número(s) da(s) página(s) correspondente(s) à citação quando ela é a síntese da obra no todo.

Obs.: Indica-se o número da(s) página(s) correspondente(s) à citação da seguinte forma:

a) uma única página: p. 69;

b) páginas consecutivas: p. 30-39; ou p. 50 et seq.;

c) páginas não consecutivas: p. 80; 84; 86;

d) quando é a síntese de várias partes da obra: passim.

No sistema autor-data, as chamadas de citação podem apresentar-se sob as seguintes formas, de acordo com a NBR 10520:2002, seções 6.3.

Quando o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) fizer(em) parte da frase, adotam-se os procedimentos seguidos nos exemplos (NBR 10520:2002, seção 6.1.1):

a) Segundo Almeida (1991, p. 81), quando o resumo de um trabalho técnico-científico é vertido para a língua inglesa, ele deverá ser designado pelo vocábulo *abstract* por tratar-se de um resumo informativo.

b) O vocábulo *Summary*, para Almeida (1991, p. 81), "que é indevidamente usado em trabalhos técnico-científicos, diz respeito a um resumo indicativo e é aconselhado apenas para catálogos e fichários".

c) Nahuz e Ferreira (1989, p. 39) definem o resumo indicativo como "[...] apresentação das principais ideias do texto de um trabalho [...]" e o resumo informativo como "[...] condensação do conteúdo do trabalho, incluindo-se finalidade, metodologia, resultados e conclusões".

d) Para Houaiss[6] (1967 apud ARAUJO, 2011p. 92), "Há livros cujas partes se interpenetram dialeticamente tanto, que a sua divisão capitular (ou que outro tipo de

[6] HOUAISS, Antônio. *Elementos de bibliologia*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura; Instituto Nacional do Livro, 1967, 2v. v. 2 p. 133.

seccionamento tenha) não traduz uma separação essencial; nesse caso – se objeto de uma elaboração contínua – deveria ter suas notas, se não no rodapé, no fim da obra.”

e) Ferreira (1993); França et al. (2001); Oliveira; Lima e Lima (1981), Pescuna e Castilho (2003b) apresentam de forma segura e concisa uma orientação sobre redação e apresentação de teses.

Quando o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) não fizer(em) parte da frase, procede-se da forma adotada no exemplo que se segue:

O resumo, quando vertido para a língua inglesa, deve ser designado pelo vocábulo *Abstract* (ALMEIDA, 1991, p. 81; CASTRO, 1976, p. 54; FRANÇA et al., 2001, p. 72; OLIVEIRA; LIMA; LIMA, 1981, p. 6; PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, 1980, p. 10).

No caso de haver “coincidência de sobrenome de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso”. (NBR 10520:2002, seção 6.1.2).

Ex.: *No texto*:

(OLIVEIRA, D., 1983)

(OLIVEIRA, J., 1983)

Em Obras citadas:

OLIVEIRA, Denise S. Analgésicos. *Pharma*: edição prática da Revista Brasileira de Farmácia, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Farmacêuticos, ano 2, n. 6, p. 10-16, nov./dez. 1983.

OLIVEIRA, Jane Maria Brandão. Determinação de resíduos de inseticidas organoclorados em frutos cítricos distribuídos na área metropolitana de Belo Horizonte, MG. *Revista de Farmácia e Bioquímica*, Belo Horizonte: Ed. UFMG, v. 5, n. 2, p. 160-167, jul./dez. 1983.

Quando houver “citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espacejamento, conforme a lista de referências” (NBR 10520:2002, seção 6.1.3).

Ex.: *No texto*:

(HELOU, 1974a)

(HELOU, 1974b)

Em Obras citadas:

HELOU, João Haibal. Emprego de corantes orgânicos sintéticos em farmacotécnica. *Revista Brasileira de Farmácia*, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Farmacêuticos, ano 55, n. 1/2, p. 1-36, jan./abr. 1974a.

______. Identificação de alguns corantes orgânicos por cromatografia em camada delgada. *Revista Brasileira de Farmácia*, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Farmacêuticos, ano 55, n. 3/4, p. 73-80, maio/ago. 1974b.

Segundo a NBR 10520:2002, seção 5.1, devem-se "especificar, no texto, a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões) da fonte consultada, nas citações diretas. Este(s) deve(m) seguir a data, separado(s) por vírgula e precedido(s) pelo termo que o(s) caracteriza, de forma abreviada. Nas citações indiretas, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é *opcional*" (grifo nosso).

Em trabalhos acadêmicos, é, contudo, aconselhável a indicação da(s) página(s) para qualquer tipo de citação.

Ex.: As citações formais e conceituais são diretas, quando reproduzem diretamente o texto original, ou indiretas (citação de citação) quando reproduzem uma fonte intermediária (MÁTTAR NETO, 2002, p. 224).

Ex.: Cervo e Bervian (2002, p. 151) consideram as citações "indiretas se as ideias transcritas tiverem sido coletadas em documento que as registram, mas que sejam de outros autores; trata-se de citações de segunda mão".

3.4.2 NUMÉRICO

No sistema numérico, as chamadas para as citações são feitas por meio de algarismos arábicos, em numeração única e consecutiva, para todo o documento ou por seções (partes, capítulos etc.). Não se recomeça a numeração das citações a cada página. As referências, que podem figurar no final de seções (partes, capítulos etc.), devem ser ordenadas de acordo com os respectivos números de chamada constantes no corpo do trabalho. Podem apresentar-se sob as seguintes formas, de acordo com a NBR 10520:2002, seções 6.2 a 6.2.2:

Ex.: *No texto*:

a) "As citações ou paráfrases são diretas quando reproduzem diretamente o texto original, ou indiretas (citação de citação) quando reproduzem uma fonte intermediária." (2)

b) "As citações ou paráfrases são diretas quando reproduzem diretamente o texto original ou indiretas (citação de citação) quando reproduzem uma fonte intermediária."[2]

Em Obras citadas:

[2] MÁTTAR NETO, João Augusto. *Metodologia científica na era da informática.* São Paulo: Saraiva, 2002. 261 p. p. 224.

3.5 SINAIS E CONVENÇÕES

Diferentes sinais e convenções podem ser usados para indicar características da citação. (NBR 10520:2002, seções 5.4 a 5.8).

3.5.1 ASPAS

As transcrições no texto devem aparecer destacadas graficamente entre aspas duplas (citações de até três linhas) ou, quando ultrapassarem as três linhas (citação longa), com recuo de 4 cm da margem esquerda do texto, com fonte menor que a usada no texto (fonte 10, por exemplo) e em espaço simples (ver seção 2.2.1, p. 22 deste livro).

Ex. *No texto*:

Para Castro (1976, p. 42), "[...] instituições ou comissões podem ser abreviadas por suas siglas [...]".

Em Obras citadas:

CASTRO, Claudio de Moura. *Estrutura e apresentação de publicações científicas*. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. 70 p.

Aspas duplas ("...") indicam, como já foi visto na seção 3.2.1.1, p. 25 deste livro, transcrição de citações diretas, literais ou textuais de até três linhas; se, dentro dessa citação, houver algo entre aspas duplas, estas são substituídas por aspas simples ("... '...' ...").

Ex.: "Você resume e comenta trabalhos relacionados a sua tese no capítulo 'Revisão de Literatura'. A identificação de cada trabalho é feita através da citação do(s) autor(es)" (VIEIRA, 2002, p. 51).

Segundo Araújo (2011, p. 93 e 94), se dentro da citação longa (mais de três linhas) houver alguma citação, esta virá entre aspas duplas (ver ex. na seção 3, p. 25 deste livro).

3.5.2 ASTERISCO

* – Asterisco – indica, quando adotado, chamada para as notas de rodapé.

Embora a NBR 10520:2002 não preveja seu uso, ele se justifica quando, para as notas de rodapé, há concomitância com outro sistema de chamada.

Segundo Araújo (2011, p. 96), sua utilização deve ser reiniciada a cada página "sob pena de provocar brancos intervocabulares inadmissíveis".

3.5.3 COLCHETES

A NBR 10520:2002, seção 5.4, determina que "as supressões, interpolações, comentários, ênfases ou destaques, [sejam feitos] do seguinte modo:

a) supressões: [...];

b) interpolações, acréscimos ou comentários: [ ];

c) ênfase ou destaque: grifo[7] ou negrito ou itálico".

Contudo, autores como os citados na seção 3.5.4, p. 33 deste livro, sugerem a utilização dos sinais e convenções aqui adotados.

[ ] – Colchetes – indicam acréscimos e/ou explicações julgadas necessárias à melhor compreensão de algo dentro do texto citado.

Ex.: *No texto*:

"A citação [direta, literal ou textual] deve reproduzir rigorosamente o original e estar colocada entre aspas" (REY, 1976, p. 61).

Em Obras citadas:

REY, Luis. *Como redigir trabalhos científicos.* São Paulo: E. Blucher, 1976. 128 p.

Os colchetes são também utilizados para indicar supressões, erros, dúvidas ou para dar ênfase ao texto, como, por exemplo:

[...] – reticências – indicam omissão de palavras ou frases que constam no texto original mas cuja transcrição é julgada desnecessária.

Ex.: *No texto*:

"[...] não se abreviam palavras no texto [...] instituições ou comissões podem ser abreviadas por suas siglas [...]. As siglas não levam ponto [...]" (CASTRO, 1976, p. 42).

Em Obras citadas:

CASTRO, Claudio de Moura. *Estrutura e apresentação de publicações científicas.* São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. 70 p.

[sic] – indica a existência de erro no texto citado e vem imediatamente após o elemento errado.

Ex.: *No texto*:

"Sumário é o esqueleto do trabalho ou da obra. É o que denominamos índice [sic]; portanto, indica assunto e paginação" (BARROS; LEHFELD, 1986, p. 39).

Em Obras citadas:

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos de metodologia*: um guia para iniciação científica. 2. ed. ampl. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000. 132 p.

---

[7] Recurso gráfico, utilizado para destacar elementos no texto, que pode apresentar-se como **negrito**, *itálico* etc., e não necessariamente como sublinhado.

[?] – ponto de interrogação – indica algo que suscite dúvidas no texto citado.

Ex.: *No texto*:

"**monografia**: Item não seriado, isto é, item completo, constituído de uma só parte, ou que se pretende completar em um número preestabelecido de partes separadas" [?] (NBR 6023:2002, seção 3.7).

Em Obras citadas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023:2002 – Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

[!] – ponto de exclamação – indica algo que se quer enfatizar no texto citado.

Ex.: *No texto*:

"Citar um autor do qual se utilizou uma ideia ou uma informação é pagar uma dívida." [!]. (ECO, 2010, p. 133).

Em Obras citadas:

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese.* 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 174 p.

3.5.4 GRIFO

A NBR 10520:2002, seção 5.7, estabelece que, para "enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão grifo nosso entre parênteses, após a chamada da citação, ou grifo do autor, caso o destaque já faça parte da obra consultada". Tal indicação contém incongruências, como, por exemplo, em relação ao *grifo do autor*, já que, por definição, a citação reproduz o texto exatamente como o autor o apresentou. Quanto à localização dessas expressões *após a chamada* da citação, a maioria dos autores que trata do assunto coloca-os *imediatamente após o elemento destacado*, com o uso de expressões como: sem grifo no original; grifo nosso; grifo meu; grifo do autor – expressões essas colocadas entre colchetes.

No entanto, esses procedimentos, bem como os previstos na seção 3.5.3, p. 32 deste livro, são adotados de forma diversa do previsto pela ABNT, entre outros, pelos autores: Almeida (1991, p. 60); Eco (2010, p. 127 e 128); França et al. (2001, p. 114); Houaiss (1967, p. 126); Marconi e Lakatos (2001, p. 59); Martins e Celani (1979, p. 16); Nahuz e Ferreira (1989, p. 70 e 71); Oliveira; Lima e Lima (1981, p. 9-10); Rey (1976, p. 61); Sá (2000, p. 87); Salomon (2010, p. 400 et seq.); Salvador (1986, p. 208 e 209); Santos (2002, p. 118 e 119).

Para a monografia, sugere-se como grifo, para destacar algum elemento da citação literal, o uso do *itálico*, seguido imediatamente de uma das expressões supracitadas, como adotado neste trabalho.

Ex.: *No texto*:

"A citação pressupõe que *a ideia do autor citado seja compartilhada* [sem grifo no original], a menos que o trecho seja precedido e seguido de expressões críticas" (ECO, 2010, p. 124).

Em Obras citadas:

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese.* 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 174 p.

3.5.5 PARÊNTESES

( ) – parênteses – indicam número(s) e/ou autor(es), data e página(s) nos sistemas de chamada, respectivamente numérico e/ou autor-data, bem como as expressões e explicações adicionadas ao texto e às referências bibliográficas para indicar coleções e séries.

Ex.: a) "As citações ou paráfrases são diretas quando reproduzem diretamente o texto original, ou indiretas (citação de citação) quando reproduzem uma fonte intermediária." (13)

b) Para Máttar Neto (2002, p. 224), as "citações ou paráfrases são diretas quando reproduzem diretamente o texto original, ou indiretas (citação de citação) quando reproduzem uma fonte intermediária". (13)

c) "A citação pressupõe que *a ideia do autor citado seja compartilhada* (sem grifo no original), a menos que o trecho seja precedido e seguido de expressões críticas" (ECO, 2010, p. 124).

d) Informação obtida através de canal informal.

No texto:

A reforma monetária implementada por Rui assumiu a forma inusitada de uma descentralização do poder de emissão (informação verbal).[4]

No rodapé:

[4] Comunicação feita por Celso Furtado em 01.09.1999 no Ciclo Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

e) Coleção:

FRANÇA, Junia Lessa et al. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas.* 5. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. 211 p. (Coleção Aprender).

f) Série

FERREIRA, Gilda Pires. *Diretrizes para normalização de dissertações acadêmicas.* Salvador: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFBA, 1993. 58 p. (Biblioteca Central. Série Bibliografia e Documentação).

4 REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

O planejamento e a execução racionais de levantamentos bibliográficos – procedimentos indispensáveis à eficácia da pesquisa – exigem competência para referenciar documentos, ou seja, anotar os elementos essenciais à identificação dos itens de interesse, a saber:

- autor do documento;
- título e, se houver, subtítulo;
- número de edição;
- local de publicação (cidade);[8]
- editor;[9]
- ano de publicação.

Esses elementos, complementados por outros – número de páginas e/ou volumes, indicação de série e outras notas –, permitem caracterizar e situar os documentos referenciados

Obs.: Quando os elementos não constam no documento mas, podem ser identificados, devem ser inseridos nas referências entre colchetes.

No Brasil, como o órgão oficial é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que representa a International Organization for Standardization (ISO),[10] na elaboração das referências bibliográficas deve-se seguir a NBR 6023:2002 – Informação e documentação – Referências – Elaboração.

No entanto, por influência da literatura estrangeira e das respectivas normas adotadas nas diferentes áreas do conhecimento, encontram-se ainda no Brasil modelos de padronização tais como os da American Psychological Association (APA), Modern Language Association (MLA), Council of Biology Editors (CBE) e do Chicago Style (University of Chicago) (MÁTTAR NETO, 2002, p. 206).

A seguir, são apresentados exemplos de referências bibliográficas dos tipos de documento mais comumente utilizados em trabalhos acadêmicos. Convém observar a ordenação dos elementos, os destaques tipográficos, a pontuação e as margens indicadas.

Obs.: Para outros esclarecimentos, pode-se recorrer às Bibliotecas da SDC da UFF.

---

[8] No caso de mais de um local para uma única editora, indica-se o que aparece primeiro se não houver outro mais destacado.

[9] Quando houver mais de duas editoras, indica-se a que aparece em primeiro lugar ou a de maior destaque.

[10] As chamadas de citação da ISO constarão nas Obras citadas, seção 6, p. 55 deste livro, sob a entrada INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION.

4.1 DOCUMENTOS CONSIDERADOS NO TODO

Para fins de referenciação bibliográfica, entende-se por documento considerado no todo a integralidade da obra, ou seja, do livro, tese, dissertação, TCC etc. (NBR 6023:2002, seção 7.1).

4.1.1 LIVRO

Último SOBRENOME, Prenome e demais Sobrenomes do(s) autor(es). *Título:*[11] subtítulo. Número da edição, a partir da segunda. Local de publicação: Editora, ano de publicação. Número total de páginas ou, quando mais de um, número de volumes. (Coleção e/ou Série). Notas.[12]

4.1.1.1 Entrada[13] por pessoa física

a) Por um só autor:

Ex.: BEAUD, Michel. *Arte da tese*: como redigir uma tese de mestrado ou de doutorado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 176 p.

COMPAGNON, Antoine. *O trabalho da citação*. Trad. Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. 114 p. Tradução de: *La seconde main ou le travail de la citation*.

FERREIRA, Gilda Pires. *Diretrizes para normalização de dissertações acadêmicas.* Salvador: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFBA, 1993. 58 p. (Biblioteca Central. Série Bibliografia e Documentação).

MÁTTAR NETO, João Augusto. *Metodologia científica na era da informática.* São Paulo: Saraiva, 2002. 261 p.

b) Por até três autores:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Aleixo. *Metodologia científica*: para uso dos estudantes universitários. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p.

OLIVEIRA, José Gerardo Beserra; LIMA, José Albérsio de Araújo; LIMA, Almery Cordeiro. *Manual de normas para redação e apresentação de tese, dissertação ou monografia*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1981. 36 p.

c) Por mais de três autores:[14]

FRANÇA, Junia Lessa et al. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 5. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. 211 p. (Coleção Aprender).

---

[11] Ver nota 7, p. 32.

[12] Informações opcionais acrescentadas ao final das referências bibliográficas, para indicar título ou idioma original de obras traduzidas, características inusitadas de edições, tiragens especiais etc.

[13] Elemento que dá início à referência e no qual consta quase sempre o nome do autor (pessoa física ou jurídica) ou o título da obra etc.

[14] Indica-se apenas o nome do primeiro, seguido da expressão “et al.”. Quando se tratar de documentos em que a menção de todos os nomes for indispensável para certificar a autoria (relatórios, trabalhos científicos etc.), é facultado indicar todos os nomes (NBR 6023:2002, seção 8.1.1.1).

4.1.1.2 Entrada por pessoa jurídica[15]

Ex.: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Serviço de Documentação Odontológica. *S.D.O.*: serviços prestados aos usuários. São Paulo, 1993. 13 p.

4.1.1.3 Entrada por título

Ex.: ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publ., 1977. 20 v.

Obs.: A NBR 10520:2002, seção 6.3, estabelece que, "se o título iniciar por artigo (definido ou indefinido) ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação da fonte". Depreende-se que nas entradas por título os artigos e monossílabos devem ser considerados.

Ex.: NOS CANAVIAIS, mutilação em vez de lazer e escola. *O Globo*, Rio de Janeiro, 16 jul. 1995. O País, p. 12.

4.1.2 TESE, DISSERTAÇÃO E TCC

Último SOBRENOME, Prenome e demais Sobrenomes do autor. *Título*: subtítulo. Local da instituição, ano em que o trabalho foi aceito pela Instituição. Número total de folhas ou, quando mais de um, número de volumes. Indicação do tipo de trabalho (Instância ou Curso) – Nome da Unidade de Ensino, da Instituição, local. Ano em que o trabalho foi apresentado (Dissertação e TCC) ou defendido (Tese) como mencionado na folha de aprovação, se houver.

Ex.: VANDERLINDE, Tarcísio. *Entre dois reinos*. A inserção luterana entre os pequenos agricultores. Niterói, 2004. 347 f. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

LIMA, Oriane A. Santana. *Miostemia grave*: timectomia por via cervical. Niterói, 1994. 118 f. Tese (Concurso para Professor Titular) – Departamento de Cirurgia Geral e Especializada, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1994.

SOUTO, Gladystone Luiz Lima. *Dissecção aguda da aorta (anemismo dissecante).* Niterói, 1982. 79 f. Tese (Livre-Docência) – Departamento de Cirurgia Geral e Especializada, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1982.

DIAS, Carlos Ernest. *Antonio Carlos Jobim*: imagens e relações em Matita-Perê e Águas de Março. Niterói, 2004. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Arte) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

SILVA, Rejane Marques da. *Formação do profissional da informação e bibliotecas universitárias*: o enfrentamento de novas exigências. Niterói, 2003. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Curso de Biblioteconomia e Documentação – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

---

[15] No caso de pessoa jurídica, geralmente não há editor comercial, por isso, após o local põe-se uma vírgula seguida do ano de publicação e o número de páginas antecedido por um ponto, conforme o exemplo da seção 4.1.1.2 deste livro.

4.2 DOCUMENTOS CONSIDERADOS EM PARTE

É a seção do documento no todo (partes, capítulos etc. de livro, tese, dissertação, TCC etc.), com autoria e/ou título próprios (NBR 6023:2002, seção 7.3).

4.2.1 PARTE DE LIVRO, TESE, DISSERTAÇÃO ETC.

A referenciação bibliográfica de tais documentos é feita nas formas apresentadas nas seções a seguir:

4.2.1.1 Mesma autoria da do documento no todo

Último SOBRENOME, Prenome e demais Sobrenomes do(s) autor(es). Título da parte referenciada. In: ______. *Título do documento no todo*: subtítulo. Número da edição, a partir da segunda. Local de publicação: Editora, ano de publicação. Número total de páginas ou, quando mais de um, número de volumes do documento no todo. Número do volume e/ou da seção da parte referenciada, número da página inicial-página final da seção referenciada.

Ex.: SEVERINO, Antonio Joaquim. A atividade científica na Pós-Graduação. In:______. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. ampl. 2. reimpr. São Paulo: Cortez, 2011. 304 p. cap. 6, p. 211-260.

4.2.1.2 Autoria diferente da do documento no todo

Último SOBRENOME, Prenome e demais Sobrenomes do(s) autor(es). Título da seção (parte, capítulo etc.). In: Último SOBRENOME, Prenome e demais Sobrenomes do(s) autor(es) do documento no todo. *Título do documento no todo*: subtítulo. Número da edição, a partir da segunda. Local de publicação: Editora, ano de publicação. Número total de páginas ou, quando mais de um, número de volumes do documento no todo. Número do volume e/ou da seção da parte referenciada, número da página inicial-página final da parte referenciada.

Ex.: DAVISON, Clark. Analgésicos e antipiréticos. In: DIPALMA, Joseph R. (Ed.) *Farmacologia básica em medicina*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. 351 p. pt. 3, cap. 14, p. 111-122.

4.2.1.3 Separata de livro

Na NBR 6023:2002, seção 3.10, encontra-se a seguinte definição:

> **separata**: Publicação de parte de um trabalho (artigo de periódico, capítulo de livro, colaborações em coletâneas etc.), mantendo exatamente as mesmas características tipográficas e de formatação da obra original, que recebe uma capa, com as respectivas informações que a vinculam ao todo, e a expressão "Separata de" em evidência. As separatas são usadas para distribuição pelo próprio autor da parte, ou pelo editor.

Último SOBRENOME, Prenome e demais Sobrenomes do(s) autor(es). Título da separata: subtítulo. Separata de: Autoria do livro no todo (caso seja a mesma da

separata, usar o:______). *Título do livro*. Número da edição, a partir da segunda. Local de publicação: Editora, ano de publicação. Número total de páginas do livro ou número de volumes, se mais de um. Número da página inicial-página final da separata.

Ex.: KOMIDAR, Joseph S. O uso da biblioteca. Separata de: GOOD, William J.; HATT, Paul K. *Métodos em pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1975. 488 p. cap. 9, p. 135-154.

4.2.2 PERIÓDICOS

São documentos publicados em fascículos sucessivos com título comum e individualizados por indicações numéricas e/ou cronológicas.

4.2.2.1 Fascículo no todo

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação: Editor,[16] número do volume ou ano, número do fascículo, número da página inicial-página final, período, ano de publicação.[17]

Ex.: ANAIS BRASILEIROS DE DERMATOLOGIA. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Dermatologia, v. 76, n. 5, p. 501-644, set./out. 2001.

4.2.2.1.1 Com título próprio (número especial, suplemento etc.)

TÍTULO do fascículo. *Título do periódico*. Local de publicação: editor, número do volume ou ano, número do fascículo (se houver), período, ano de publicação. Número de páginas. Indicação do tipo do fascículo.

Ex.: XXX TÍTULO de especialista em Dermatologia. *Anais Brasileiros de Dermatologia*. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Dermatologia, v. 77, jul./ago. 2002. 68 p. Suplemento 1.

13ª FEIRA Internacional de Alimentação = 13th INTERNATIONAL Food Fair. *Alimentos & Tecnologia*. São Paulo: Alitec, ano 11, n. 71, 1997. 226 p. Número especial.

4.2.2.1.2 Sem título próprio

Obs.: Seguir o mesmo procedimento previsto na seção 4.2.2.1, supra.

Ex.: QUÍMICA NOVA: órgão de divulgação da Sociedade Brasileira de Química, São Paulo: Sociedade Brasileira de Química. v. 20, dez. 1997. 86 p. Número especial. Edição comemorativa dos 20 anos da revista.

---

[16] A NBR 6023:2002, seção 7.5.2.1, considera esse elemento essencial somente para a referenciação do fascículo no todo. No entanto, para facilitar a localização dos trabalhos acadêmicos e científicos, é conveniente seu uso também na referenciação de fascículos em parte.

[17] Em periódicos, em virtude do intervalo redação final-entrega-publicação, deveria ser de uso comum, em Notas, o registro da data de recebimento de cada artigo pela editora, como já ocorre com algumas revistas.

4.2.2.2 Fascículo em parte

Último SOBRENOME, Prenome e demais Sobrenomes do(s) autor(es) do artigo. Título do artigo: subtítulo. *Título da revista*, local de publicação: Editor, número do volume ou ano.[18] Número do fascículo, número da página inicial-página final do artigo, período, ano de publicação do fascículo.

Ex.: TARGINO, Maria das Graças. Citações bibliográficas e notas de rodapé: um guia para elaboração. *Ciência e Cultura*, São Paulo: SBPC, v. 38, n. 12, p. 1984-1991, dez. 1986.

4.2.2.3 Separata de revista

Último SOBRENOME, Prenome e demais Sobrenomes do(s) autor(es). Título e subtítulo da separata. Separata de: *Título da revista*, local de publicação: Editor, número do ano ou volume, número do fascículo, número da página inicial-página final do artigo, período, ano de publicação do fascículo.

Ex.: SCHMIDT, Susana. Sistematização no uso de notas de rodapé e citações bibliográficas nos textos de trabalhos acadêmicos. Separata de: *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, v. 9, n. 1, p. 35-41, jan./jun. 1981.

Obs.: Quando se optar por abreviar os títulos de periódicos, todos eles deverão ser assim apresentados. Nesse caso, convém observar as indicações da NBR 6032:1989 e as listas dos periódicos indexados que constam nos *index* e *abstracts* das diferentes áreas do conhecimento.

4.2.2.4 Artigos de jornal

a) Com autoria declarada:

Último SOBRENOME, Prenome e demais Sobrenomes do(s) autor(es) do artigo. Título do artigo: subtítulo. *Título do Jornal*, local, dia, mês e ano de publicação. Número e/ou título do caderno, seção, página(s) do artigo referenciado.

Ex.: FONTENELES, Claudio. Paz. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 03 mar. 2005. Outras Opiniões. Caderno A1, p. A11.

KRAMER, Dora. Antes tarde, que tarde demais. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 out. 2002. Coisas da política. Caderno A1, p. A2.

b) Sem autoria declarada:

PRIMEIRA palavra do título, além de artigos, em CAIXA-ALTA: subtítulo. *Título do Jornal*, local, dia, mês e ano de publicação. Número e/ou título do caderno, seção, página(s) do artigo referenciado.

Ex.: JUSTIÇA garante uso do véu em escola. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 03 mar. 2005. Caderno A1, p. 8.

[18] Há periódicos que, em vez de volume, indicam o ano; nesse caso, ao referenciar, quando aparece volume, usa-se a abreviatura "v.", e, quando aparece ano, usa-se o termo "ano" por extenso.

OS FANÁTICOS de última geração: aparelhos ultramodernos motivam a cobiça dos clientes. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 05 dez. 2002. Especial. Caderno A1, p. A12.

DE CARA nova. *Folha de Niterói*, Niterói, ano 6, n. 385, p. 4, semana de 25 a 31 out. 2002.

Obs.: Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo precede a data.

4.2.3 EVENTOS

Por eventos, entendem-se reuniões, tais como congressos, seminários, encontros etc. (NBR 6023:2002, seções 7.6 a 7.6.3)

4.2.3.1 Considerados no todo

É a apresentação, em um produto final definido (anais, resumos etc.), dos documentos resultantes do evento.

TÍTULO DO EVENTO, número., ano, local em que foi realizado o evento. *Tipo do documento*... Local de publicação: Editora, ano de publicação. Número total de páginas ou, quando mais de um, número de volumes.

Ex.: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. *Anais*... Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. 3 v.

ENCONTRO NACIONAL SOBRE ESTÁGIO CURRICULAR, 1., 1982, Niterói. *Anais*... Niterói: Universidade Federal Fluminense, Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, 1989. 2 v.

4.2.3.2 Considerados em parte

Último SOBRENOME, Prenome e demais Sobrenomes do(s) autor(es). Título do trabalho apresentado. In: TÍTULO DO EVENTO, número., ano, local em que foi realizado o evento. *Tipo do documento*... Local de publicação do documento: Editora, ano de publicação. Número total de páginas ou, quando mais de um, número de volumes. Número do volume e/ou da seção (parte, capítulo etc.) da parte referenciada, número da página inicial-página final da parte referenciada.

Ex.: OLIVEIRA, Beatriz Marona de et al. Normas básicas para uso de expressões latinas, citações e referências bibliográficas de documentos jurídicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. *Anais*... Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. 3 v. v. 2, p. 633-655.

SCAVAZZA, Beatriz L.; CHAIA, Vera Lúcia. Desenvolvimento do estágio escolar. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE ESTÁGIO CURRICULAR, 1., 1989, Niterói. *Anais*... Niterói: Universidade Federal Fluminense, Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, 1989. 2 v. v. 2, p. 222-232.

4.2.4 ATOS NORMATIVOS (LEIS, DECRETOS ETC.)

Inclui legislação (Constituição, Leis, Decretos etc.), jurisprudência e doutrinas (NBR 6023:2002, seções 7.9 a 7.9.4).

LOCAL (país, estado ou município) em que se originou o ato. Especificação do ato e número, data. Ementa. *Documento em que foi publicado*, local, volume, número, página inicial-página final em que o ato consta, data. Seção e/ou parte.

Ex.: BRASIL. Decreto nº 1.205, de 1º de agosto de 1994. Aprova a estrutura regimental do Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, v. 132, n. 146, p. 11.509, 02 ago. 1994. Seção 1, pt. 1.

RIO DE JANEIRO (Estado). Lei nº 1.848, de 23 de julho de 1991. Dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício de 1992 e dá outras providências. *Diário Oficial [do] Estado do Rio de Janeiro*, Niterói, v. 17, n. 140, p. 1, 24 jul. 1991. pt 1.

4.2.5 DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Segundo a International Organization for Standardization (ISO), "Documento eletrônico: documento existente em formato eletrônico para ser acessável através da tecnologia computacional". (ISO 690-9-2, seção 3.9).

Dois aspectos importantes devem ser considerados na citação de textos e documentos eletrônicos, principalmente quando extraídos da internet: volatilidade do URL – Uniform Resource Locator – e iniciativa dos responsáveis ou "donos" dos documentos.

Quanto ao URL, um endereço que é válido hoje pode não existir amanhã. Problema que estará resolvido quando for implantado o URN - Uniform Resource Name. O URN, ainda em estudo, identificará cada documento da Web com um código equivalente ao ISBN, de modo que a localização do documento seja sempre possível onde quer que ele vá se hospedar.

Em relação às iniciativas dos responsáveis ou "donos" do documento, página (*homepage*) ou arquivo, podem ser removidos para outro servidor com a maior facilidade e a qualquer momento.

É muito comum o desaparecimento de dissertações de certos hospedeiros porque os autores as utilizam em suas futuras teses. O autor pode também mudar o nome do arquivo ou da página ou mudar apenas o nome do diretório ou subdiretório em que a página ou arquivo se encontra armazenado. Quando ocorre uma dessas mudanças, todos os documentos e páginas que indicam o respectivo arquivo ou página podem ter sua confiabilidade comprometida, pois resulta em referência a um documento inexistente. Daí a necessidade de, ao citar um documento, registrar a data em que foi acessado, de acordo com a NBR 5892:1989.

Os documentos eletrônicos podem estar armazenados sob diferentes protocolos ou modalidades de apresentação. Os mais frequentes são:

HTTP: HyperText Transfer Protocol usado na World Wide Web;

FTP: File Transfer Protocol;

MailTo: correio eletrônico. Nesse caso, a mensagem pode ser: a) enviada para uma lista de discussão; b) reenviada para lista de discussão com anotações ou comentários efetuados por terceiros; c) pessoal.

Em síntese: documentos eletrônicos só devem ser utilizados e citados como fonte de documentação científica quando gerados sob forma pública. Por isso, um disquete particular, um vídeo, quando feitos de forma privada, não podem ser citados como fontes, pois sem as referências de caráter público o pesquisador não tem como localizá-los e acessá-los.

É fundamental que todo documento referenciado seja acessível a todos os interessados. Portanto, oferecer a via de acesso ao documento, num trabalho científico, deve ser a principal preocupação ao se dar a sua referência.

4.2.5.1 Modelos de referências bibliográficas

Embora outros organismos – tais como a American Psychological Association (APA) e a Modern Language Association (MLA) (ver seção 4, p. 35 deste livro) – tenham elaborado normas sobre o assunto, para a referenciação bibliográfica aqui proposta serão apresentados exemplos baseados na NBR 6023:2002 e nos seguintes autores: Cervo e Bervian (2002); Cruz, Perota e Mendes (2000); França et al. (2001); Medeiros e Andrade (2001); Severino (2011); Universidade Federal do Paraná (2000c).

4.2.5.1.1 Monografias e bases de dados no todo

a) Monografia no todo (*on-line*)

Último SOBRENOME, Prenome e demais Sobrenomes do(s) autor(es). *Título*: subtítulo. Número da edição. Local: Editora, data de publicação. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: data (dia, mês e ano).

Ex.: ALVES, Castro. *Navio negreiro*. [S. l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <http://www.virtualbooks.com.br/>. Acesso em: 20 abr. 2012, 14:38:30.[19]

MACEDO, Joaquim Manuel de. *A moreninha*. [S. l.]: Virtual Books, 2002. Disponível em: <http://www.virtualbooks.com.br/>. Acesso em: 20 abr. 2012, 14:40:20.

PESSOA, Fernando. *O banqueiro anarquista*. Lisboa, 1981. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br > Acesso em: 16 mar. 2012.

b) Monografia considerada em parte

Último SOBRENOME, Prenome e demais Sobrenomes do(s) autor(es). Título da parte. In: Último SOBRENOME, Prenome e demais Sobrenomes do(s) autor(es) da obra no todo, ou In: ______. (quando o(s) autor(es) da parte referenciada for(em) o(s) mesmo(s) da obra no todo. *Título*: subtítulo da obra no todo. Número da edição. Local: Editora, data de publicação. Número total de páginas ou, quando mais de um, número do volume. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: data (dia, mês e ano).

---

[19] A indicação de hora, minutos e segundos é opcional (NBR 6023:2002, seção 7.2.2).

Ex.: SIMÕES, Darcilia Marindir Pinto. A leitura de imagens e a redação. In: ______. *Semiótica & ensino*: reflexões teórico-metodológicas sobre o livro-sem-legenda e a redação. 2. ed. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2006. p. 40-77. CD-ROM.

c) Base de dados em CD-ROM: no todo

AUTOR. *Título*. Local: Editora, data. Tipo de suporte. Notas.

Ex.: LILACS: Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde. 47. Ed. São Paulo: BIREME/OPS/OMS, 1997. 1 Cd-Rom.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Base estatcart de informações municipais 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. CD-ROM.

d) Bases de dados em CD-ROM: em parte

Último SOBRENOME, Prenome e demais Sobrenomes do(s) autor(es). Título da parte. In: AUTORIA da obra no todo. *Título da obra no todo*. Local: Editora, data. Tipo de suporte. Notas.

AUTOR DA PARTE. Título da parte. In: AUTOR DO TODO. *Título do todo*. Local: Editora, data. Tipo de suporte. Notas.

Ex.: PUPO, D.T. et al. Laboratório de Acessibilidade da BCCL – Unicamp: uma iniciativa de funcionários para o atendimento educacional especializado. In: SIMPÓSIO DE PROFISSIONAIS DA UNICAMP, SIMTEC, 2., 2008, Campinas. *Resumos*... Campinas: Unicamp, 2008. 1 CD-ROM.

4.2.5.1.2 Teses, dissertações etc.

Obs.: Os procedimentos e formatos são os mesmos previstos na seção 4.1.2, p. 40 deste livro, acrescidos, após a data de defesa da tese ou de apresentação da dissertação, de: Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: data (dia, mês e ano).

Ex.: MARQUES, Juliana Bastos. *Tradição e renovações da identidade romana em Tito Lívio e Tácito*. São Paulo, 2008. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-03062008-153929/pt-br.php>. Acesso em: 22 abr. 2012.

4.2.5.1.3 Artigos de revista

Último SOBRENOME, Prenomes e demais Sobrenomes do(s) autor(es). Título do artigo. *Título do periódico*, local: Editora, volume ou ano, número, período, ano. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: data (dia, mês e ano).

Ex.: DOMINGUES, José Maurício. Dominação e indiferença na teoria crítica de Gabriel Cohn. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro: Iuperj, v. 54, n. 3, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/dados/v54n3/v54n3a06.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2012.

4.2.5.1.4 Artigos de jornal

Último SOBRENOME, Prenomes e demais Sobrenomes do(s) autor(es). Título do artigo. *Título do jornal*, local, data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal correspondente ao artigo. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: data (dia, mês e ano).

Ex.: AMORIM, Maíra. Erro de português em questões de concurso: problema que se repete. *O Globo*, Rio de Janeiro, 22 abr. 2012. Boa Chance, p. 1. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/emprego/erro-de-portugues-em-questoes-de-concurso-problema-que-se-repete-4707398#ixzz1skUm2O9C>. Acesso em: 22 abr. 2012.

KRAUSE, Gustavo Bernardo. A ficção da tese. *O Globo*, Rio de Janeiro, 13 set. 2008. Prosa & Verso, p. 2. Disponível em: <http://www.clipping.uerj.br/0014506_v.htm>. Acesso em: 11 mar. 2010.

4.2.5.1.5 Eventos em parte

a) Em suporte *on-line*

Último SOBRENOME, Prenome e demais Sobrenomes do(s) autor(es). Título do trabalho apresentado. In: TÍTULO DO EVENTO, número., ano, local em que foi realizado o evento. *Tipo do documento*... Local de publicação: Editora, ano de publicação. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: data (dia, mês e ano).

Ex.: SOARES, Marcus Vinicius Nogueira. A simultaneidade cinematográfica nas *Memórias sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, 12., 2011, Curitiba. *Anais*... Curitiba: Abralic, 2011. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/anais/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC0712-1.html>. Acesso em: 15 abr. 2012.

b) Em suporte CD-ROM

Obs.: Os procedimentos e o formato são os mesmos previstos na letra “a” supra, até o ano de publicação. A partir daí, basta a indicação do suporte.

Ex.: CARNEIRO, Flávio. Machado de Assis: autor do século XXI? In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, 10., 2006, Rio de Janeiro. *Anais*... Rio de Janeiro: Abralic, 2006. CD-ROM.

4.2.5.1.6 *Homepage*

AUTORIA. *Título*. Informações complementares (coordenação, desenvolvimento etc.). Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: data (dia, mês e ano).

Ex.: FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA – FCRB. Machado de Assis.net. Sítio de busca no universo das citações e alusões que Machado de Assis faz em sua ficção a outras obras, autores, personagens, fontes anônimas etc. É o resultado da pesquisa de Marta de Senna. Disponível em: <http://machadodeassis.net/index.htm>. Acesso em: 20 abr. 2012.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL – CPDOC. A Revolução de 1930 no acervo documental do CPDOC. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/revolucao1930/acervo>. Acesso em: 20 abr. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMIMENSE. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. Cursos Stricto Sensu. Disponível em: <http://www.proppi.uff.br/cursosstrictosensu> Acesso em 17 maio 2012.

4.2.5.1.7 Listas de discussão

a) No todo

TÍTULO DA LISTA. Local: Editora, data de publicação. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: data (dia, mês e ano).

Ex.: CVL. Brasil: Yahoo! Groups, 2001. Lista de discussões Comunidade Virtual da Linguagem. Disponível em: <http://tech.groups.yahoo.com/group/CVL/>. Acesso em: 15 abr. 2012.

b) Em parte (mensagem recebida)

Último SOBRENOME, Prenomes e demais Sobrenomes do(s) autor(es) da mensagem. Título da mensagem. In: *Título da lista*, se houver. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: data (dia, mês e ano).

Ex.: RODRIGUES, Aryon. Sobre o significado do nome "Nimuendaju". In: ETNOLINGUÍSTICA: línguas indígenas da América do Sul. Disponível em: <http://lista.etnolinguistica.org/409>. Acesso em: 18 abr. 2012.

GRUPO BRASILEIRO DE DISCUSSÃO SOBRE NORMAS E NORMALIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO Normas D. Para bibliotecários, arquivistas, editores, escritores, estudantes etc. Lista de discussão. Disponível em: <http://br.groups.yahoo.com/group/normasd/> Acesso em: 19 mar. 2012

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENGENHARIA DE SEGURANÇA (SOBES). Lista de discussão da SOBES. Disponível em: <http://sobes.org.br/site/grupo-de-discussao/> Acesso em: 17 mar. 2012

4.2.5.1.8 *E-mail*[20]

Último SOBRENOME, Prenome e demais Sobrenomes do(s) autor(es) da mensagem. *Título,* quando houver, ou *título atribuído.* [tipo de mensagem]. Mensagem recebida por: <endereço eletrônico> em: data (dia, mês e ano).

Ex.: PIZZOLATO, Liliana L. Normalização de trabalhos científicos [mensagem pessoal] Mensagem recebida por <sindib@ibest.com.br> em 15 nov. 2011.

DUARTE, Luiz Cláudio. Informações sobre a 5. ed. de *Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <eduff@vm.uff.br> em: 14 out. 2002.

Obs: Para melhor conhecimento da referenciação de documentos eletrônicos, convém consultar, entre outras, as obras de: Cervo e Bervian (2002); Cruz; Perota e Mendes (2000); Ferreira e Kroeff (1996); França et al. (2001); ISO 690-2 (1997); Máttar Neto (2002); Medeiros e Andrade (2001); NBR 6023:2002; Pescuna e Castilho (2003a); Sá (2000); Severino (2011); Universidade Federal do Paraná (2000c).

---

[20] "NOTA – As mensagens que circulam por intermédio do correio eletrônico devem ser referenciadas somente quando não se dispuser de nenhuma outra fonte para abordar o assunto em discussão. Mensagens trocadas por *e-mail* têm caráter informal, interpessoal e efêmero, e desaparecem rapidamente, não sendo recomendável seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa." (NBR 10520:2002, seção 7.17.2).

4.2.6 LOCALIZAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Das recomendações da NBR 6023:2002, seção 5, será considerada para a monografia apenas a localização das referências bibliográficas no fim de texto ou de seções (partes, capítulos etc.) e nas notas de rodapé (ver também seção 5, p. 49 et seq. deste livro).

4.2.6.1 No fim do texto

A ordenação das referências no fim do texto ou das seções (partes, capítulos etc.) é determinada pelo sistema de chamada adotado (ver seções 3.4.1, p. 28 e 3.4.2, p. 30 deste livro) tanto para as Obras citadas quanto para as Obras consultadas (ver seções 1.3.1.1 e 1.3.1.2, p. 18 deste livro).

Quando o sistema adotado é o autor-data, as referências bibliográficas são apresentadas em ordem alfabética segundo a entrada determinada, ou seja, por pessoa física, por pessoa jurídica ou por título. Se houver mais de uma obra de um mesmo autor numa mesma página, a(s) entrada(s) seguinte(s) pode(m) ser substituída(s) por um filete sublinear (correspondente a seis comandos, com a tecla S*hift* pressionada mais a tecla *hífen*) seguido de um ponto "______.". Quando em página diferente, a entrada deve ser normal (NBR 6023:2002, seção 9.1.1).

Obs.: No caso de mais de uma obra de um mesmo autor numa mesma página, essas obras serão anotadas em ordem alfabética de título.

Ex.: Em *Obras citadas* e em *Obras consultadas*:

ECO, Umberto. *O pêndulo de Foucault*. Rio de Janeiro: Record, 1989. 624 p.
______. *O segundo diário mínimo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1993. 288 p.
______. *Viagem na irrealidade cotidiana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. 386 p.

Além da idêntica autoria, se houver outra edição da mesma obra, o título também deve ser substituído por igual filete (NBR 6023:2002, seção 9.1.2).

Ex.: ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 174 p.
______. ______. 17. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 170 p.
______. ______. 14. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996. 174 p.

4.2.6.2 No fim de seções (partes, capítulos etc.)

Seguir os mesmos procedimentos previstos na seção 4.2.6.1 supra. Se na monografia se adotou a seção Obras consultadas (ver seção 1.3.1.2, p. 18 deste livro), nela devem constar as referências já listadas no fim de seções (partes, capítulos etc.).

4.2.6.3 No rodapé

Embora o uso de referências bibliográficas no rodapé não seja comum em teses, dissertações e TCCs, sua utilização, prevista na NBR 6023:2002, seção 5, torna a leitura mais

fácil por aproximar a citação de sua respectiva fonte e dos demais elementos que a identificam (ECO, 2010, p. 132).

Nesse caso, o uso de expressões e de abreviaturas latinas (ver seções 5.4.1.1.1, p. 52 e 5.4.1.1.2 , p. 54 deste livro) torna-se indispensável, tanto pelo aspecto racional quanto pelo econômico.

4.2.6.3.1 Apresentação das referências

Para a apresentação de referências bibliográficas no rodapé (ver seções 5.4 a 5.4.1.2, p. 51-54 deste livro), convém consultar, entre outros, os autores citados na seção 5, p. 49 deste livro.

5 NOTAS

Para Araújo (2011, p. 95-100), “considera-se nota qualquer observação ou esclarecimento acrescentado ao texto na margem da página, no pé da página, no final do capítulo, no final da seção ou parte, ou no final do livro”.

A NBR 10520:2002, seção 3.6, define como “**notas de rodapé**: Indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor, podendo também aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica”. Estranhamente, em sua seção 7, ela só prevê a localização das notas no rodapé, o que não corresponde ao sugerido pela maioria dos autores que trata do assunto em trabalhos acadêmicos, tais como: Beaud (2002, p. 133-135); Castro (1976, p. 35-43); Eco (2010, p. 134-143); França et al. (2001, p. 117-122); Galliano (1986, p. 144 e 145); Marconi e Lakatos (2001, p. 195-199); Martins e Pinto (2001, p. 69); Máttar Neto (2002, p. 170-179); Nahuz e Ferreira (1989, p. 78-85); Oliveira (2002, p. 280 e 281); Oliveira; Lima e Lima (1981, p. 11 e 12); Rey (1976, p. 61 e 62); Ruiz (2002, p. 84 e 85); Salomon (2010, p. 366); Salvador (1982, p. 209-214); Santos (2002, p. 120-124); Schmidt (1981, p. 35-41); Severino (2011, p. 176-181); Silva e Brayner (1993, p. 49); Targino (1986, p. 1984-1991); Universidade Federal do Paraná (2000a, p. 37-39); Vieira (2002, p. 55-57), que a adotam também nos finais de seções (partes, capítulos etc.). Para Hubner (2002, p. 35), elas devem ser usadas com parcimônia e somente em caso de extrema necessidade.

5.1 CLASSIFICAÇÃO

Em sentido amplo, as notas são de dois tipos: notas de referência e notas explicativas (NBR 10520:2002, seções 7.1 e 7.2).

5.1.1 NOTAS DE REFERÊNCIA

São também identificadas como notas bibliográficas, de conteúdo e de autoridade. São referências correspondentes às citações, ou seja, à transcrição de textos ou à reprodução das ideias contidas nos documentos de que foram extraídas. Eco (2010, p. 134) recomenda que “[...] as obras citadas em nota deverão reaparecer depois na bibliografia final [...]”.

Ex.: *No texto*:

“As citações ou paráfrases são diretas quando reproduzem diretamente o texto original ou indiretas (citação de citação) quando reproduzem uma fonte intermediária.”[6]

No rodapé:

[6] MÁTTAR NETO, João Augusto. *Metodologia científica na era da informática*. São Paulo: Saraiva, 2002. 261 p. p. 224.

5.1.2 NOTAS EXPLICATIVAS

Identificadas também como notas de esclarecimento. Utilizadas para explicações e remissões a outras partes do texto, para tradução ou versão de citações em outro idioma que não o utilizado no trabalho. Devem ser objetivas, sucintas e claras.

Ex.: *No texto*:

Entrada[7] por pessoa física

No rodapé:

[7] Elemento que dá início à referência e é constituído quase sempre do nome do autor (pessoa física ou jurídica) ou do título da obra etc.

5.2 FINALIDADE

A maioria dos autores citados na seção 5, p. 49 deste livro, aponta como finalidade das notas de rodapé:

a) a indicação das fontes de onde foram extraídas as citações feitas no texto;

b) a remissão do leitor a outras partes do trabalho, a outras obras e a outros autores relacionados ao assunto tratado;

c) a inserção de considerações complementares que, embora importantes para o leitor interessado em se aprofundar no assunto, se feitas no texto, podem prejudicar seu desenvolvimento;

d) a transcrição, em língua original, do respectivo trecho citado no texto ou a tradução em vernáculo do trecho citado em língua estrangeira no texto.

5.3 SISTEMAS DE CHAMADA

É constituído por número arábico – em sobrescrito ou alinhado entre parênteses ao texto – que remete ao respectivo item na nota de rodapé. Esse indicativo de chamada é colocado após o sinal de pontuação (NBR 10520:2002, seções 7 a 7.2).

Ex.: *No texto*:

"Sumário é o esqueleto do trabalho ou da obra. É o que denominamos índice [sic]; portanto, indica assunto e paginação."[4]

No rodapé:

[4] BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos de metodologia*: um guia para iniciação científica. 2. ed. ampl. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000. 132 p. p. 105.

No texto:

"A citação [direta, literal ou textual] deve reproduzir rigorosamente o original e estar colocada entre aspas." (5)

No rodapé:

[5] REY, Luis. *Como redigir trabalhos científicos*. São Paulo: E. Blucher, 1976. 128 p. p. 61.

5.4 APRESENTAÇÃO

Na apresentação das notas de rodapé (de referência ou explicativas), devem ser observados determinados padrões.

5.4.1 LOCALIZAÇÃO

As notas de rodapé devem estar separadas do texto por espaço simples e por um filete de 5 cm iniciado na margem esquerda (NBR 14724:2011, seção 5.2.1).

O texto da nota deve ser digitado em espaço simples e em fonte menor que a utilizada no corpo do documento (ver seção 2.2.2, p. 22 deste livro).

A primeira letra da nota deve ser iniciada a um espaço após o indicativo de chamada. As demais linhas devem estar abaixo da primeira letra da linha anterior, deixando o indicativo em destaque (ver, como exemplo, as notas deste livro).

Ex.: *No texto*:

A NBR[7] 14724:2011 trata da apresentação de trabalhos acadêmicos.

No rodapé:

[7] A fim de não sobrecarregar o texto, as chamadas de citação das normas da ABNT serão dessa forma. Nas Obras citadas e Obras consultadas, elas se encontram sob a entrada: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ver seções 6, p. 55, e 7, p. 61 deste livro).

5.4.1.1 Notas de referência

Segundo a NBR 10520:2002, seção 7.1, "a numeração das notas de referência é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página". No rodapé, essa numeração deve vir sempre em sobrescrito.

Ex.: *No rodapé*:

[4] ECO, Umberto. *Como se faz uma tese.* 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 174 p.

[6] FEITOSA, Vera Cristina. *Redação de textos científicos.* 12. ed. Campinas: Papirus, 2009. 155 p.

Obs.: Quando se adota o sistema numérico para as notas explicativas, convém utilizar, para as notas de referência, o sistema autor-data.

Se uma referência bibliográfica é citada pela primeira vez em nota de rodapé, ela deve ser completa e apresentada exatamente como consta em Obras citadas, se for adotado o sistema autor-data. As demais referências do mesmo documento são abreviadas. Nesse caso, o uso de expressões e abreviaturas latinas é indispensável.

Ex.: *No rodapé*:

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 174 p.
FEITOSA, Vera Cristina. *Redação de textos científicos*. 12. ed. Campinas: Papirus, 2009. 155 p.
ECO, Umberto, op. cit., p. 123-131.

5.4.1.1.1 Expressões e abreviaturas latinas[21]

Expressões e abreviaturas que, segundo a NBR 10520:2002, seção 1.7.2, e a maioria dos autores citados nesta seção, devem ser usadas para abreviar referências bibliográficas em notas de rodapé. Esse uso, no entanto, deve ser feito com muito critério, a fim de não prejudicar a inteligibilidade do texto. Dentre as expressões latinas, destacam-se:

a) apud – em, extraída de, citada por, conforme, segundo – usada no texto e no rodapé, no caso de citações indiretas (ver seção 3.2.1.2, p. 26, e exemplo na letra d) da seção 3.4.1, p. 28 deste livro).

b) cf. – confira – abreviatura usada, no texto e no rodapé, para recomendar consulta a trabalhos de outros autores ou a notas do mesmo trabalho.

Ex.: *No texto*:

"As notas podem servir para dar a *tradução* de uma citação que era essencial fornecer em língua estrangeira […]."[9]

Ex.: *No rodapé*:

[9] Cf. ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 174 p. p. 110.

c) ibidem ou ibid. – na mesma obra – usada no texto e no rodapé para indicar que a obra citada é a mesma da citação imediatamente anterior. Nesse caso, não se coloca na chamada, entre parênteses, o sobrenome do(s) autor(es) e ano(s) de publicação, mas apenas a expressão ibid. seguida do número da(s) página(s) referente(s) à citação quando não for(em) a(s) mesma(s).

Ex.: *No texto*:

ibid.

ibid., p. 3.

No rodapé:

ALMEIDA, ibid.

d) idem ou id. – o mesmo autor – usada no rodapé para indicar que a citação é referente a outra obra do autor imediata e anteriormente citado, caso em que se deve indicar o ano de publicação e a(s) respectivas(s) página(s).

Ex.: *No rodapé*:

id., 1991, p. 60.
id., 1989a, p. 30.

[21] Essas expressões e abreviaturas são normalmente grafadas em itálico, mas neste livro, optou-se pela forma que consta na seção 7 da NBR 10520:2002.

e) opus citatum, opere citato ou op. cit. – obra citada – usado no rodapé para indicar que a citação é referente a uma obra de autor já citado na monografia, sem ser a imediatamente anterior; após o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es), coloca-se essa expressão seguida do número da(s) página(s).

Ex.: *No rodapé*:

Almeida, op. cit., p. 40.

Em Obras citadas:

ALMEIDA, Maria Lucia. *Como elaborar monografias.* 2. ed. rev. Belém: CEJUP, 1991. 123 p.

f) passim – aqui e ali, em diversas passagens – usada no texto e no rodapé para indicar referências genéricas a várias passagens do texto, sem identificação de páginas determinadas. Em vez de designar o número das páginas correspondentes, usa-se essa expressão.

Ex.: *No texto*:

É a reprodução fiel das ideias do autor do texto de onde se extraiu a citação, com a indicação precisa da respectiva fonte (HOUAISS, 1967, passim).

Ex.: *No rodapé*:

ALMEIDA, op. cit. p. 40.
MÁTTAR NETO, op. cit. p. 20.
ALMEIDA, op. cit., passim.
ibid.
MÁTTAR NETO, op. cit., passim.

g) sequentia ou et seq. – seguinte ou que se segue – usada no texto ou no rodapé quando não se quer citar todas as páginas da obra referenciada.

Ex.: *No texto ou no rodapé*:

Almeida, 1991, p. 30 et seq.

Em Obras citadas:

ALMEIDA, Maria Lucia. *Como elaborar monografias.* 2. ed. rev. Belém: CEJUP, 1991. 123 p.

h) loc. cit. – no lugar citado – expressão usada, somente no rodapé, para mencionar a mesma página de uma obra já citada, mas havendo intercalação de outras notas.

Ex.: *No rodapé:*

[8] ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 174 p. p. 110.
[11] FEITOSA, Vera Cristina. *Redação de textos científicos*. 12. ed. Campinas: Papirus, 2009. 155 p. p. 146.
[13] ECO, loc. cit.

Como em teses, dissertações e demais trabalhos acadêmicos não é comum colocar as referências bibliográficas em notas de rodapé, algumas das expressões e abreviaturas supracitadas – “ibid”, “passim”, “et seq.”, “cf.” e “apud” – têm sido utilizadas em citações no texto para torná-lo menos denso. Tal procedimento, no entanto, deve ser feito com muito critério, a fim de não prejudicar a inteligibilidade do texto. Assim, a abreviatura “ibid.”, por exemplo, só deve ser usada quando se refere à obra que foi imediata e anteriormente citada.

5.4.1.1.2 Outras expressões e abreviaturas latinas

São também utilizadas no texto:

a) ad lit. – ad litteram – ao pé da letra;

b) ca. – circa – aproximadamente – utilizado para datas;

c) e.g. – exempli gratia – por exemplo;

d) et al. – et alii, e outros – utilizada para indicar que há mais de três autores de uma mesma obra – indica-se o primeiro autor seguido de "et al.";

e) in: – em: – indica parte extraída de documento no todo;

f) infra – abaixo – linhas ou páginas adiante;

g) supra – acima – linhas ou páginas atrás;

h) v.g. – verbi gratia – por exemplo.

5.4.1.2 Notas explicativas

São apresentadas da mesma forma que as notas de referência quanto à numeração e à disposição do texto. É importante lembrar que o sistema numérico só pode ser utilizado para as notas explicativas quando o sistema de chamada para as notas de referência é o de autor-data (ver obs. na seção 5.4.1.1, p. 51 deste livro).

Nas notas explicativas, alíneas e incisos devem ser colocados em sequência e separados por ponto e vírgula. O texto da nota explicativa deve estar todo na página em que foi iniciado.

Ex.: *No texto*:

A NBR 6023:2002, seção 5, estabelece a localização[4] para as referências bibliográficas.

No rodapé:

[4] As referências bibliográficas podem aparecer: a) no rodapé; b) no final do texto ou de seções (partes, capítulos etc.); c) em lista de referências; d) antecedendo resumos, resenhas e recensões.

No caso de citação formal direta em rodapé, ela deve sempre estar entre aspas independentemente de sua extensão.

Ex.: *No texto*:

Um dos recursos de maior importância para a comunidade acadêmica é o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT).[5]

No rodapé:

[5] "O COMUT, criado em 1980 pelo Ministério da Educação, permite às comunidades acadêmicas e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento (por meio de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos). Está disponível, via Internet, para usuários cadastrados no sistema, com o código e senha de acesso. O usuário não cadastrado deve preencher o FORMULÁRIO DE CADASTRAMENTO e enviá-lo conforme as instruções contidas no item 'Como Cadastrar-se no Programa'" (MARTINS; PINTO, 2001, p. 81).

6 OBRAS CITADAS

ABNT. Ver ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.

ALMEIDA, Maria Lucia. *Como elaborar monografias.* 2. ed. rev. Belém: Cejup, 1991. 123 p.

ARAÚJO, Emanuel. *A construção do livro*: princípios da técnica de editoração. 2. ed. rev. atual. 2. reimpr. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011. 640 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR5892:1989 – Informação e documentação – Norma para datar: procedimento. [Rio de Janeiro], 1989. 2 p.

______. NBR 6023:2002 – Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

______. NBR 6024:2012 – Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro, 2012. 4 p.

______. NBR 6027:2003 – Informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

______. NBR 6028:2003 – Informação e documentação – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

______. NBR 6029:2006 – Informação e documentação – Livros e folhetos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2006. 10 p.

______. NBR 6032:1989 – Informação e documentação – Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas: procedimento. [Rio de Janeiro], 1989. 14 p.

______. NBR 6034:2004 – Informação e documentação – Índice – Apresentação. Rio de Janeiro, 2004. 4 p.

______. NBR 10520:2002 – Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

______. NBR 12225:2004 – Informação e documentação – Lombada – Apresentação. Rio de Janeiro, 2004. 3 p.

______. NBR 14724:2011 – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011. 11 p.

______. NBR 15287:2011 – Informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011. 8 p.

BARBOSA, Maria Dorothea. *Orientação bibliográfica*: da pesquisa à apresentação de trabalhos: manual para estudantes. Curitiba: Scientia et Labor, 1989. 65 p.

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos de metodologia*: um guia para iniciação científica. 2. ed. ampl. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000. 132 p.

______. *Projeto de pesquisa*: proposta metodológica. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 127 p.

BEAUD, Michel. *Arte da tese*: como redigir uma tese de mestrado ou de doutorado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 176 p.

CADORIN, Severino. *Monografia e tese passo a passo.* Rio de Janeiro: Sotese, 2002. 78 p.

CAMARINHA. Ver SILVA, Mario Camarinha da.

CASTRO, Claudio de Moura. *Estrutura e apresentação de publicações científicas.* São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. 70 p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Aleixo. *Metodologia científica*: para uso dos estudantes universitários. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p.

COMPAGNON, Antoine. *O trabalho da citação.* Trad. Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. 114 p. Tradução de: *La seconde main ou le travail de la citation*.

CRUZ, Anamaria da Costa; PEROTA, Maria Luiza L. Rocha; MENDES, Maria Tereza Reis. *Elaboração de referências bibliográficas (NBR 6023/2000).* Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2000. 72 p.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese.* 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 174 p.

FEITOSA, Vera Cristina. *Redação de textos científicos.*12. ed. Campinas: Papirus, 2009. 155 p.

FERREIRA, Gilda Pires. *Diretrizes para normalização de dissertações acadêmicas.* Salvador: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFBA, 1993. 58 p. (Biblioteca Central. Série Bibliografia e Documentação).

FERREIRA, Sueli Mara S. P.; KROEFF, Marcia S. *Referências bibliográficas de documentos eletrônicos.* São Paulo: APB, 1996. 2 v. (Ensaios da APB, 35 e 36).

FRANÇA, Junia Lessa et al. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas.* 5. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. 211 p. (Coleção Aprender).

GALLIANO, A. Guilherme. *O método científico*: teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986. 220 p.

HOUAISS, Antônio. *Elementos de bibliologia*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura. INL, 1967. 2 v.

HUBNER, Maria Marta. *Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 76 p.

IBGE. *Normas de apresentação tabular.* 3. ed. Rio de Janeiro, 1993. 61 p.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. *ISO 690*: documentation: bibliographic references: content, form and structure. 2nd. ed. Switzerland, 1987. 15 p.

______. ______. Excerpts regarding citation, [online] Atual. Em 17 ago. 2000. Disponível em: < http://www.nlc-bnc.ca/iso/tc46sc9/standard/690-1c.htm>. Acesso em: 04 jan. 2001.

______. *ISO 690-2*[1997 (E)]: information and documentation: bibliographic references: part 2: electronic documents or parts thereof. [online] Atual. Em 14 set. 2000. Disponível em:<http://www.nlc-bnc.ca/iso/tc46sc9/standard/690-2e.htm>. Acesso em: 04 jan. 2001.

______. *ISO 7144:* documentation: presentation of these and similar documents. Genebra, 1986. 5.

ISO. Ver INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION.

KERSCHER, Maracy Alves; KERSCHER, Silvio Ari. *Monografia*: como fazer. 2. ed. Rio de Janeiro: Thex Ed., 1999. 112 p.

MACIEIRA, Sílvio Rezende; SILVA, Magda Maria Ventura Gomes. *Projeto e monografia*: guia prático. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: [s.n.], 2000. 157 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatórios; publicações e trabalhos científicos. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 220 p.

______. *Técnicas de pesquisa*: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração; análise e interpretação de dados. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1996. 232 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade; PINTO, Ricardo Lopes. *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos.* São Paulo: Atlas, 2001. 94 p.

MARTINS, Joel; CELANI, Maria Antonieta Alba. *Subsídios para redação de tese de mestrado e de doutoramento.* 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979. 36 p.

MÁTTAR NETO, João Augusto. *Metodologia científica na era da informática.* São Paulo: Saraiva, 2002. 261 p.

MEDEIROS, João Bosco; ANDRADE, Maria Margarida de. *Manual de elaboração de referências bibliográficas*: a nova NBR 6023:2000 da ABNT: exemplos e comentários. São Paulo: Atlas, 2001. 188 p.

NAHUZ, Cecília dos Santos; FERREIRA, Lucimar Silva. *Manual para normalização de monografia.* São Luís: CORSUP/EDUFMA, 1989. 142 p.

NBR. Ver ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.

OLIVEIRA, José Gerardo Beserra; LIMA, José Albérsio de Araújo; LIMA, Almery Cordeiro. *Manual de normas para redação e apresentação de tese, dissertação ou monografia*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1981. 36 p.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica*: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 320 p.

PESCUNA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. *Referências bibliográficas*: um guia para documentar suas pesquisas incluindo Internet, CD-ROM, multimeios. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Olho d'Água, 2003a. 124p.

______. ______. *Trabalho acadêmico, o que é?* Como fazer: um guia para suas apresentações. São Paulo: Olho d'Água, 2003b. 86 p.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. Vice-Reitoria Acadêmica. *Normas para apresentação de teses e dissertações*. Rio de Janeiro: Coordenação Central de Pós-Graduação e Pesquisa, 1980. 18 p. (A Pós-Graduação na PUC/RJ, 4).

REY, Luis. *Como redigir trabalhos científicos.* São Paulo: E. Blucher, 1976. 128 p.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia científica*: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 181 p.

SÁ, Elizabeth Schneider de (Coord.). *Manual de normalização de trabalhos científicos e culturais*. 5. ed. rev. ampl. Petrópolis: Vozes, 2000. 192 p.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia.* 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 425 p.

SALVADOR, Ângelo Domingos. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*: elaboração de trabalhos científicos. 10. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Sulina, 1982. 254 p.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. *Metodologia científica*: a construção do conhecimento. 5. ed. rev. (conforme NBR 6023/2000). Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 168 p.

SCALETSKY, Eduardo Carnos; OLIVEIRA, Ana Lucia V. de Santa Cruz. *Iniciando na pesquisa*: manual para elaboração de monografia e projetos e iniciação científica. 3. ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 2002. 76 p.

SCHMIDT, Susana. Sistematização no uso de notas de rodapé e citações bibliográficas nos textos de trabalhos acadêmicos. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, v. 9, n. 1, p. 35-41, jan./jun. 1981.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. atual. 6. reimpr. São Paulo: Cortez, 2011. 304 p.

SILVA, Mario Camarinha da; BRAYNER, Sonia. *Normas técnicas de editoração*: teses, monografias e *papers*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1993. 76 p.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. *Como fazer monografia na prática.* 6. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2001. 140 p.

TARGINO, Maria das Graças. Citações bibliográficas e notas de rodapé: um guia para elaboração. *Ciência e Cultura*, São Paulo: SBPC, v. 38, n. 12, p. 1984-1991, dez. 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. *Citações e notas de rodapé*: Curitiba: Ed. da UFPR, 2000a. 42 p. (Normas para apresentação de documentos científicos, 7).

______. *Redação e editoração.* Curitiba: Ed. da UFPR, 2000b. 94 p. (Normas para apresentação documentos científicos, 8).

______. *Referências.* Curitiba: Ed. da UFPR, 2000c. 72 p. (Normas para apresentação de documentos científicos, 6).

______. *Teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos.* Curitiba: Ed. da UFPR, 2000d. 42 p. (Normas para apresentação de documentos científicos, 2).

VIEIRA, Sonia. *Como escrever uma tese*. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 102 p.

7 OBRAS CONSULTADAS

ABNT. Ver ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.

AMARAL, Hélio Soares do. *Comunicação, pesquisa e documentação*: método e técnica de trabalho acadêmico e redação jornalística. Rio de Janeiro: Graal, 1981. 138 p.

AMORIM, Maria José Theresa. *Introdução à metodologia da pesquisa*: resumo da matéria. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1972. 35 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR10719:2011 – Informação e documentação – Apresentação de relatório técnico e/ou científico: procedimento. [Rio de Janeiro], 2011. 11 p.

ASTI VERA, Armando. *Metodologia da pesquisa científica*. Porto Alegre: Globo, 1973. 223 p.

BARBOSA, Maria Dorothéa. *Pesquisa bibliográfica e apresentação de trabalhos*. Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1977. 92 p. Mimeografado.

BARRASS, Robert. *Os cientistas precisam escrever*: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986. 218 p. (Biblioteca de Ciências Naturais, 2).

BASTOS, Lilia da Rocha; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lucia Monteiro. *Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa*, *teses e dissertações*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 130 p.

BECKER, Fernando et al. *Apresentação de trabalhos escolares*. Porto Alegre: Ed. Formação, [1963]. 52 p.

BERRY, Ralph. *Introdução ao trabalho científico*. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1974. 63 p.

CALDAS, Maria Aparecida Esteves. *Estudos de revisão da literatura*: fundamentação e estratégia metodológica. São Paulo: Hucitec; [Brasília]: INL, Fundação Pró-Memória, 1986. 65 p.

CARVALHO, José L.; OLIVEIRA, Ney Coe de. *Orientação e normas para apresentação de dissertação de mestrado e tese de doutorado na EPGE*. Rio de Janeiro: FGV. Escola de Pós-Graduação em Economia, 1980. Não paginado.

COSTA, Isar Trajano da; MONNERAT, Eloisa Helena. *Instruções para apresentação de trabalhos terminais e acadêmicos*. Niterói: Universidade Federal Fluminense. Pós-Graduação em Engenharia Civil, 1991. 42 p. (Caderno de Produção Civil, 17/91).

DUSILEK, Darci. *A arte da investigação criadora*: introdução à metodologia da pesquisa. 3. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1983. 271 p.

ENCONTRO NACIONAL DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICOS, CIENTÍFICOS E CULTURAIS, 1989, Niterói. *Manual de normalização*. Niterói: UFF/NDC, 1991. 302 p.

FERRARI, Alfonso Trujillo. *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982. 318 p.

FRAGATA, Julio. *Noções de metodologia*: para a elaboração de um trabalho científico. Porto: Tavares Martins, 1967. 136 p.

GARCIA, Marcia J. de Oliveira; COSTA, Sandra Badini da. *Apresentação de teses e dissertações*: uma proposta. Niterói: UFF. Núcleo de Documentação, 1981. 10 p. Mimeografado.

______. *Critérios para apresentação de teses e dissertações*: considerações. Niterói: UFF. Núcleo de Documentação, 1981. 21 p. Trabalho apresentado no 2º Seminário Interno de Atualização Profissional, realizado pelo NDC de 4 a 7 de agosto de 1981. Mimeografado.

INÁCIO FILHO, Geraldo. *A monografia nos cursos de graduação*. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 1994. 118 p.

KEITHLEY, Erwin M.; SHEREINER, Philip J. *Manual para la elaboración de tesis, monografias y informes*. Chicago: South-Western Publishing Co., 1980. 107 p.

KOTAIT, Ivani. *Editoração científica*. São Paulo: Ática, 1981. 118 p.

KURY, Adriano da Gama. *Elaboração e editoração de trabalhos de nível universitário*: (especialmente na área humanística). Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980. 92 p.

LASSO DE LA VEGA, Javier. *Como se hace una tesis doctoral*: técnicas, normas para la practica de investigación científica. Madrid: Fundación Universitaria Española, 1977. 853 p.

LEITE, José Alfredo Américo. *Metodologia de elaboração de teses*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978. 122 p.

LITTON, Gaston. *A pesquisa bibliográfica*: em nível universitário. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975. 187 p.

MANZO, Abelardo J. *Manual para la preparación de monografias*: una guia para apresentar informes y tesis. Buenos Aires: Editorial Humanista, 1973. 122 p.

MIRANDA, José Luís Carneiro; GUSMÃO, Heloisa Rios. *Apresentação de projetos e monografias*. 2. ed. Niterói: EdUFF, 1998. 60 p.

MOURA, Gevilácio A. C. de M. *Citação e referência a documentos eletrônicos*. Disponível em: <http//www.elogica.com.br/users/gemoura/repere.html>. Acesso em: 14 mar. 2001.

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. *Normas e padrões para teses, dissertações e monografias*. 2. ed. rev. ampl. Londrina: Ed. da UEL, 1999. 92 p.

NUNES, Rizzatto. Manual da monografia. Como se faz uma monografia, uma dissertação uma tese. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. 230 p.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. *Metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Futura, 2001. 277 p.

PEYROTON, Anna Mary Valporto; TAVEIRA, Maria Nylce de Mendonça. *Redação e apresentação de trabalhos técnicos e científicos*. Niterói: UFF. Núcleo de Documentação, 1975. 72 p.

RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1980. 121 p.

SPINA, Segismundo. *Normas gerais para os trabalhos de grau*: breviário para os estudantes de pós-graduação. São Paulo: Fernando Pessoa, 1974. 56 p.

TEIXEIRA, José Carlos Abreu et al. *Princípios adotados pela Consultoria Bibliográfica do GDO para orientação bibliográfica na apresentação de textos técnico-científicos.* Niterói, 1986. 14 p. Mimeografado.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Normas para publicações da UNESP.* São Paulo, 2010. 4 v.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. *Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos*: guia para alunos, professores e pesquisadores da UFES. Vitória, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. *Normas para apresentação de documentos científicos.* Curitiba: Ed. da UFPR: Governo do Estado do Paraná, 2000. 10 v.

______. Normas para apresentação de trabalhos. 2. ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 1992. 183 p.

______. ______. 4. ed. Curitiba: Ed. da UFPR: Governo do Estado do Paraná, 1994. 8 v.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Núcleo de Documentação. *Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais.* Niterói, 1989. Versão preliminar apresentada para estudo no Encontro Nacional de Normalização de Trabalhos Técnicos, Científicos e Culturais. Niterói, 1989. 150 p.

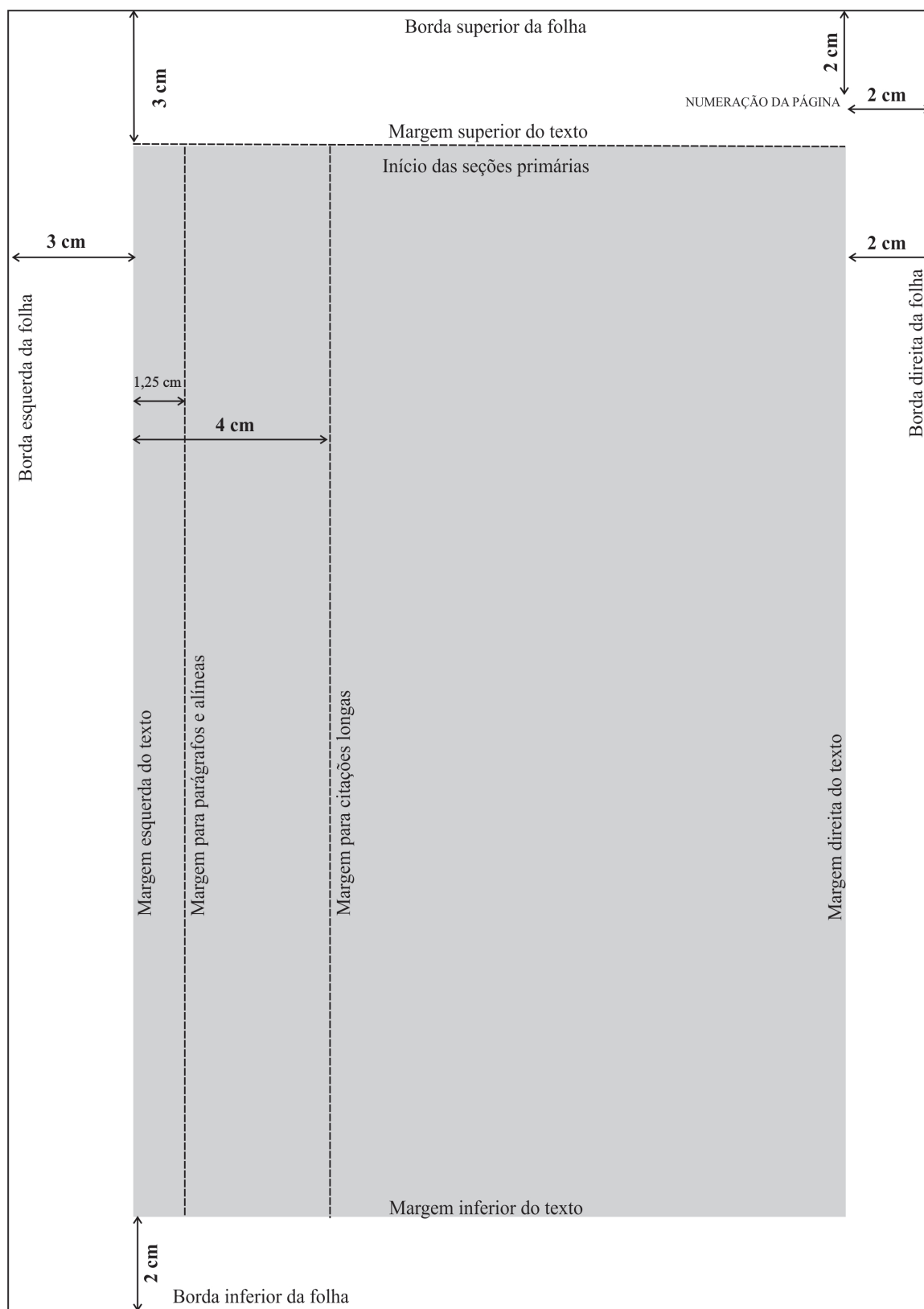
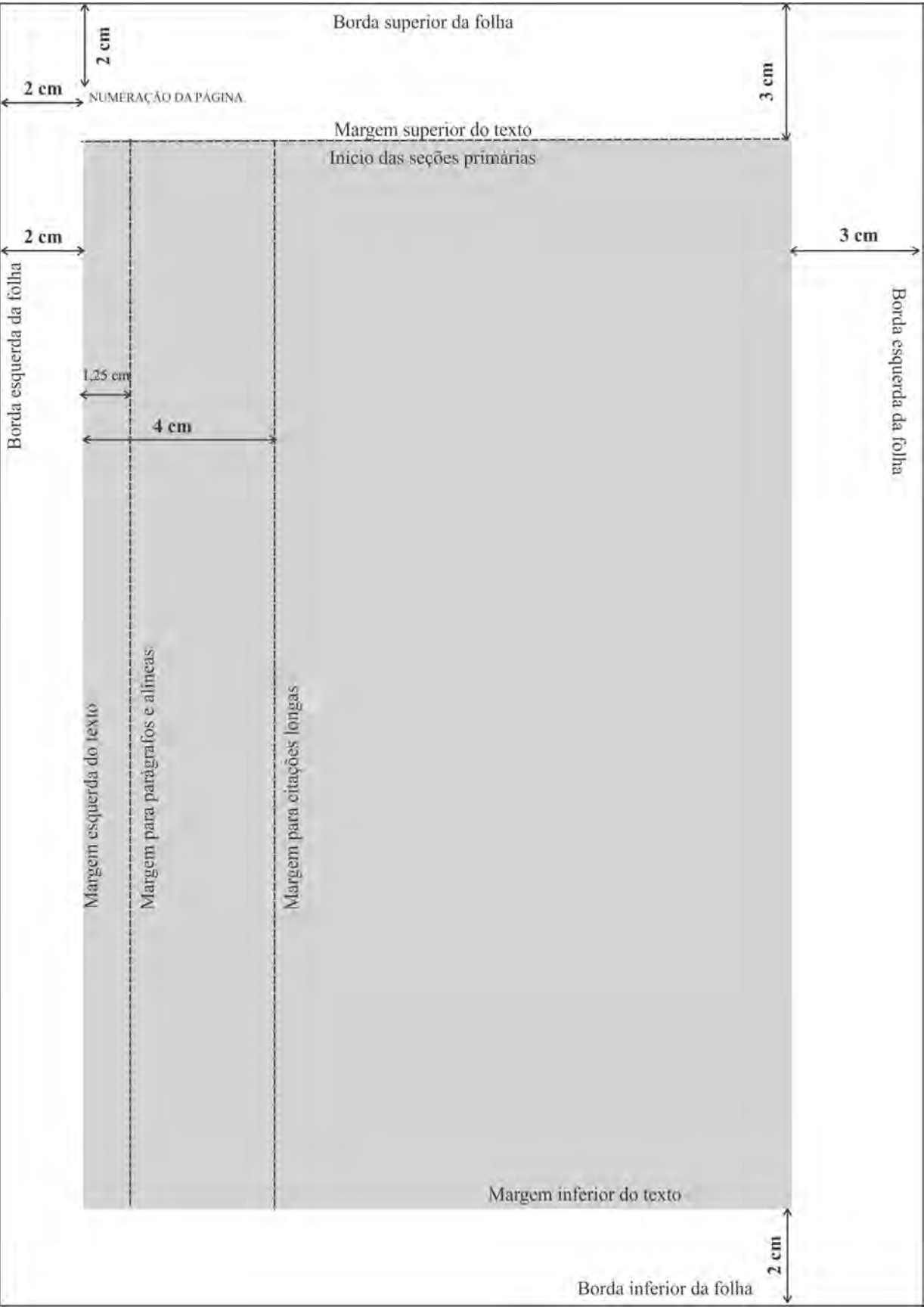
VIEIRA, Sonia. *Metodologia científica:* para a área de saúde. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Sarvier, 1984. 98 p.

8 APÊNDICES

8.1 ESQUEMA PARA APRESENTAÇÃO GRÁFICA DE MONOGRAFIA

8.1.1 Anverso

8.1.2 Verso

Borda superior da folha
2 cm
3 cm
2 cm
NUMERAÇÃO DA PÁGINA
Margem superior do texto
Início das seções primárias
2 cm
3 cm
Borda esquerda da folha
Borda esquerda da folha
1,25 cm
4 cm
Margem esquerda do texto
Margem para parágrafos e alíneas
Margem para citações longas
Margem inferior do texto
2 cm
Borda inferior da folha

8.2 MODELO DE CAPA

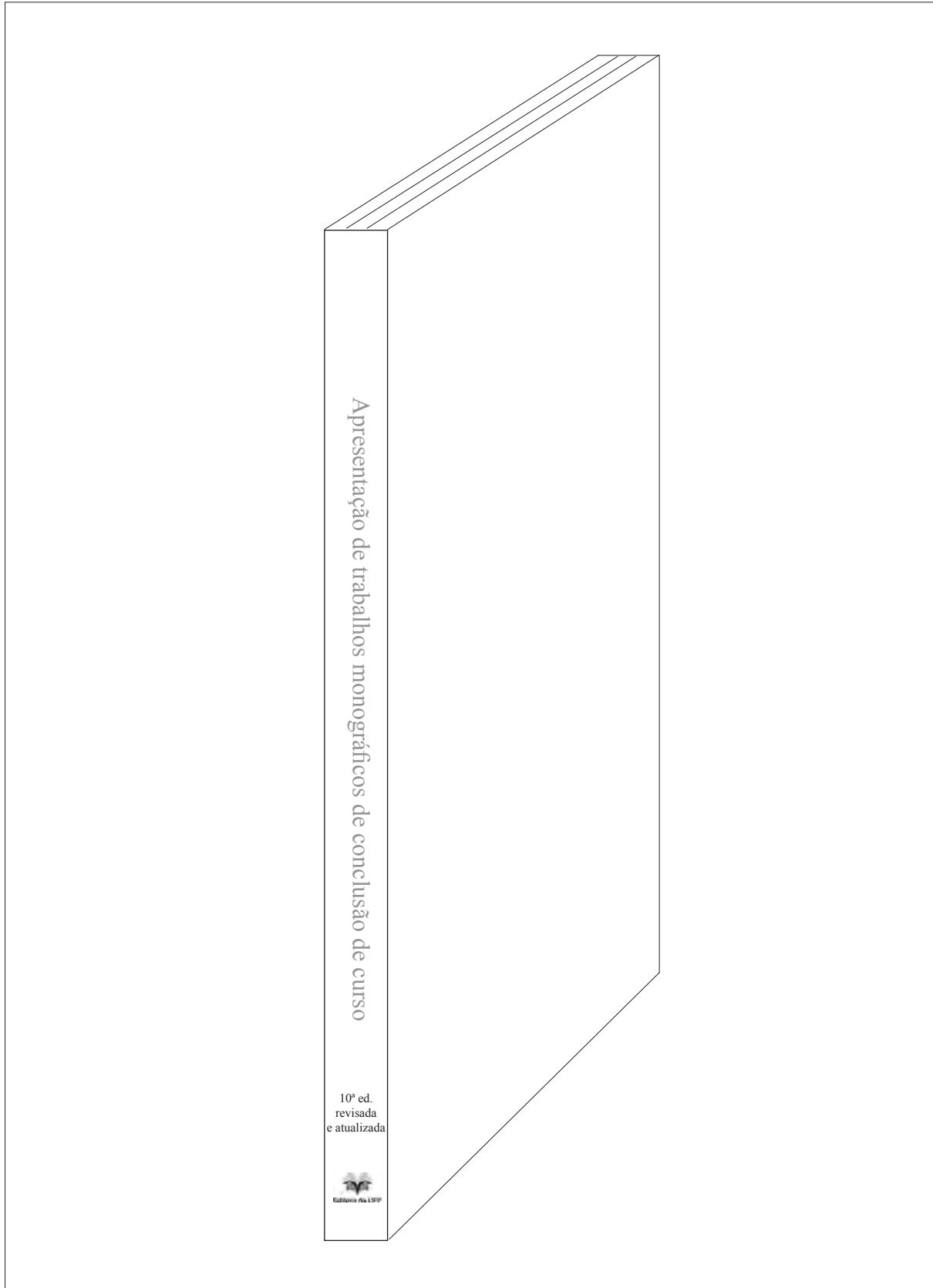
NOME DA UNIVERSIDADE
NOME DO CENTRO UNIVERSITÁRIO
NOME DO CURSO

NOME DO AUTOR

TÍTULO

Subtítulo

LOCAL
ANO

8.3 MODELO DE LOMBADA

8.4 MODELO DE ERRATA

ERRATA

TEIXEIRA, J. C. Abreu. *Utilização de recursos informativos disponíveis em bibliotecas*. Niterói, 1983. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1983.

Folha	Parágrafo	Linha	Onde se lê	Leia-se
26	2	5	137	131
33	3	2	docente	discente
56	2	1	desequilíbrio	equilíbrio
73	3	6	pôde	pode
83	1	4	aceitou-se	rejeitou-se
95	1	3	representado	apresentado
96	2	6	biográficos	bibliográficos
98	4	5	formal	informal

8.5 MODELO DE LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

8.6 MODELO DE LISTA DE TABELAS

LISTA DE TABELAS

8.7 MODELO DE LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

ed.	edição
il.	ilustração, ilustrado
pr.	pronome
Max	Máximo valor observado
Min	Mínimo valor observado
Mo	Moda
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CEDEAM	Comissão de Documentação e Estudos da Amazônia
CFE	Conselho Federal de Educação
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IES	Instituição de Ensino Superior
Δ_1	Diferença entre a frequência da classe modal e a frequência da classe imediatamente inferior
Δ_2	Diferença entre a frequência da classe modal e a frequência da classe imediatamente superior
Pb	Chumbo

8.8 MODELO DE LISTA DE ABREVIATURAS

LISTA DE ABREVIATURAS

alt.	alteração
ant.	antigo(a)
cid.	cidade
contr.	contração
corr.	corruptela
der.	derivado
dial.	dialeto
esp.	espécie
E.	Estado
etim.	etimologia
fam.	família
i. é	isto é
int.	interpretação
lit.	literalmente
loc.	localidade
m. q.	mesmo que
mun.	município
nas.	nasalação
neol.	neologismo
pl.	plural
por ext.	por extensão
pref.	prefixo
seg.	segundo (conforme)
suf.	sufixo
trad. lit.	tradução literal
v.	veja
var.	variante

9 ANEXOS

9.1 MODELO DE FOLHA DE ROSTO

JUSSARA MARQUES DE MACEDO

A MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL E SEUS REFLEXOS NAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PERÍODO 1990-2010

Vol. 01

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Educação

Campo de Confluência: Trabalho e Educação.

Orientadora:
Profª Drª Ângela Carvalho de Siqueira

Niterói, RJ

2011

Fonte: MACEDO, Jussara Marques de. *A mundialização do capital e seus reflexos nas políticas de formação de professores no período 1990-2010*. Niterói, 2011. 2 v. 494 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

9.2 MODELO DE FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do Gragoatá

M 141	Macedo, Jussara Marques de. A mundialização do capital e seus reflexos nas políticas de formação de professores no período 1990-2010 / Jussara Marques de Macedo. – 2011. 2 v. (494 f.) Orientador: Ângela Carvalho de Siqueira. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 2011. Bibliografia: f. 465-494. 1. Trabalho - Educação. 2. Política educacional. 3. Reforma universitária. 4. Formação de professor. I. Siqueira, Ângela Carvalho de. II. Universidade Federal Fluminense. Faculdade de Educação. III. Título. CDD 370

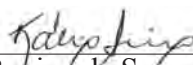
Fonte: ibid., p. 75 deste livro.

9.3 MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO

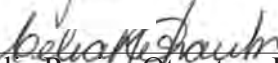
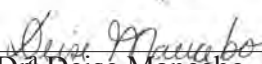
JUSSARA MARQUES DE MACEDO

A MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL E SEUS REFLEXOS NAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PERÍODO 1990-2010

Vol. 01

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Educação

Campo de Confluência: Trabalho e Educação.

Aprovada em 24 maio de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Angela Carvalho de Siqueira – UFF
Orientadora

Profª Drª Kátia Regina de Souza Lima – UFF

Profª Drª Aparecida de Fátima K. dos Santos – FIOCRUZ

Profª Drª Célia Regina Otranto – UFRRJ

Profª Drª Deise Mancebo – UERJ

Niterói
2011

Fonte: ibid., p. 75 deste livro.

9.4 MODELO DE DEDICATÓRIA

Aos Xavante da Terra Indígena São Marcos

À Silvia e Letícia

Fonte: DELGADO, Paulo Sérgio. *Entre a estrutura e a performance*: ritual de iniciação e faccionalismo entre os Xavante da Terra Indígena São Marcos. Niterói, 2008. 450 f. Tese (Doutorado em Antropologia) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de Antropologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

9.5 MODELO DE AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ – que me concedeu Bolsa Nota 10), pelo fomento que me proporcionou a tranquilidade necessária para o prosseguimento adequado da pesquisa;

À Universidade Federal Fluminense, melhor que ter casa é saber exatamente onde ela fica;

Aos professores do Núcleo de Literatura Portuguesa e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa da UFF, pelos quais nutro o mais fundo respeito e admiração, pessoas decisivas na minha formação e em meu desejo de continuar nesta trilha;

Ao professor Silvio Renato Jorge, pelo rigor e pela gentileza com que, dando oriente à minha curiosidade pelas palavras nestes quase sete anos, não sei se ensinava mais sobre o significado dos livros ou da generosidade.

Este mestrado é feito de muitos nomes, uma gente mais ou menos improvável em dias como estes e que se mostrou disposta a tornar a minha estrada mais segura, mais leve. É preciso agradecer sempre: aos meus avós, Hélio e Sueli, que torceram tanto e atenderam a todos os meus pedidos de socorro; a Maida e Mario Meloni, com quem me sinto sempre acolhido; a Fabiano e Isa, companhia certa de muito do que de melhor houve em Niterói; a Gustavo, Viviane e Caroline, e os muitos Vasconcellos Torres que, eu sei, ainda vamos dividir daqui pra frente; a Aderaldo, Patrícia, Rafael e Cíntia, que tornaram esta Pós-Graduação mais instigante e divertida; ao Walney e suas orações que me são sempre tão caras; à Maíra, que me salvou umas quantas vezes destas páginas sisudas; à Gabriela, a redescoberta da ternura.

Há ainda aqueles que não me deixam jamais sozinho no Bloco: Roberta Guimarães Franco, amizade feita de livros e risadas, videokê e ironia. E Otavio Meloni, meu irmão, porque amizade que consegue atravessar o inacreditável ano de 2006 e chega até aqui já deveria ter pedido pelo menos umas duas músicas no Fantástico. Vocês são imprescindíveis!

Fonte: KANO, Ivan Takashi. *Da leitura à escrita, as memórias camilianas de Pedro Paixão e Mário Cláudio*. Niterói, 2011. 134 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

9.6 MODELO DE EPÍGRAFE

O intelectual não cria o mundo no qual vive.
Ele já faz muito quando consegue ajudar a
compreendê-lo e explicá-lo, como ponto de
partida para sua alteração real.

Florestan Fernandes

Fonte: MACEDO, Jussara Marques de, op. cit., p. 75 deste livro.

9.7 MODELO DE RESUMO NA LÍNGUA VERNÁCULA

RESUMO

As dimensões tomadas pela agricultura na Amazônia brasileira durante o Império, a partir do final da década de 1830, é o objeto central de análise desta tese. Buscamos, no entanto, o entendimento desta questão na heterogeneidade das interpretações, o que nos permitiu compreender que a atividade agrícola extrapolava os limites de uma prática econômica. Diante de uma discussão observada na imprensa e em documentos e pronunciamentos oficiais, e que suscitou diversas e diferentes interpretações, construímos uma proposição de análise que observava a agricultura para além de fenômenos relativos à produção, distribuição e consumo, ou ainda das rendas que poderiam gerar com a comercialização de seus produtos. Para a Amazônia, e isto toma uma dimensão maior do que para outras regiões do país, a agricultura se constituiu, nestas interpretações, como atividade moralizadora, disciplinadora, capaz de assegurar a constituição de propriedades e povoamento regular, além do que, possibilitaria a implantação de um modo de vida interpretado como civilizado e moderno. O caminho percorrido para este entendimento passou, necessariamente, pela compreensão de que os discursos construídos em torno da agricultura estavam associados às políticas de atuação do governo imperial, as contraposições entre as práticas de cultivo, as ações de auxílio e melhoramento agrícola, as políticas de colonização voltadas para o imigrante estrangeiro, os indígenas e as práticas de aproveitamento do colono nacional, e que tinham no Estado brasileiro, a partir da articulação com as forças políticas da região amazônica, seus executores.

Palavras-chave: Agricultura. Estado Imperial. Amazônia – Século XIX.

Fonte: NUNES, Francivaldo Alves. *Sob o signo do moderno cultivo*: Estado imperial e agricultura na Amazônia. Niterói, Universidade Federal Fluminense, 2011. 422 f. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

9.8 MODELO DE RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

ABSTRACT

The dimensions taken by the agriculture in the Brazilian Amazon during the empire, from the end of the 1830s, is the central object of analysis of this thesis. We seek, however, the understanding of this issue in the heterogeneity of interpretations, which allowed us to comprehend that agriculture went beyond the limits of an economic practice. Taking into consideration discussions in the press, official documents and pronouncements, we ended up with different and various interpretations; we built a proposition of analysis that looked beyond the agricultural phenomena related to the generated with the trading of its products. For the Amazon region this takes a great dimension than for other regions of the country, agriculture was formed in these interpretations, as a moralizing activity, disciplinary, able of ensuring the creation of properties and regular settlement, besides, it would allow the deployment of a way of life seen as civilized and modern. The path for this understanding has necessarily passed by the realization that speeches built around agriculture were associated with the policy of the imperial government, the contrasts between farming practices, the actions of aid and agricultural improvement, the policies of colonization aimed at the foreign immigrant, the indigenous peoples, and the practices of use of the national settler, who had in the Brazilian government, starting with the articulation of political forces from the Amazon region, their executioners.

Keywords: Agriculture. Imperial State. Amazonia – Nineteenth Century.

Fonte*:* ibid., p. 81 deste livro.

9.9 MODELO DE GLOSSÁRIO

GLOSSÁRIO DE TERMOS HAITIANOS

Abobô	Aclamação que marca o fim dos cantos do rito radá, ou que expressa exaltação mística.
Ago, Agosy, Agola	Exclamações do ritual vodu.
Baka	Gênio do mal; agente sobrenatural dos bruxos.
Envoie-mort	Sinônimo de conjuração mágica.
Gourde	Moeda nacional do Haiti.
Houmfort, Houmfô	Santuário ou templo vodu.
Kimanga	Bebida ritual do vodu; kiman, igan,mavangou.
Loá	Ser sobrenatural do culto vodu, equivalente aos deuses da mitologia greco-latina; gênio, espírito, demônio que se manifesta subindo à cabeça dos fiéis.
Mambo	Sacerdotisa do vodu.
Mapou	Grande árvore sagrada; ceiba.
Olokô Miroir	Divindade do culto vodu.
Papá	Quando os haitianos se dirigem a um espírito, o nome invocado vem sempre precedido da palavra Papá.
Vodu	Religião dos espíritos seguida pela maioria do povo haitiano.

Fonte*:* DEPESTRE, René. *O Pau-de-sebo.* Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. 146 p.